



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**FLÁVIO LAURENTINO DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

**FLÁVIO LAURENTINO DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia submetida ao Programa de Pós-graduação em Educação Física Escolar/ UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Flávio Laurentino dos.  
Educação Física e Obesidade infantil [manuscrito] : uma  
revisão bibliográfica / Flávio Laurentino dos Santos. - 2018.  
80 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências  
Biológicas e da Saúde , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade  
Laurentino , Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. Obesidade infantil. 2. Educação Física. 3. Produção  
científica. I. Título  
21. ed. CDD 613.7

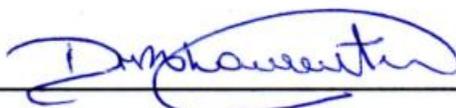
**FLAVIO LAURENTINO DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia submetida ao Programa de Pós-graduação em Educação Física Escolar/ UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

Aprovada em: 25/10/2018

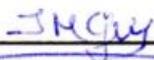
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida e da perseverança, por trilhar meu caminho para o bem, e por me manter motivado para alcançar meus sonhos, por me colocar na trilha certa, impedindo de desistir dos meus objetivos.

A meu filho, meu tesouro maior, minha fonte de energia, perseverança e força de vontade, por ele e para ele estou aqui realizando um sonho tão almejado, a qual me dediquei inteiramente a realização e conclusão deste projeto em minha vida, mesmo com o cansaço do dia a dia, das noites sem dormir para dar conta do meu trabalho, da minha família nunca me passou na cabeça desistir.

Dedico este trabalho aos meus pais, a Maria Milene Tomaz, por nunca desistir de mim, e por acreditar nas minhas capacidades, sempre otimista e valorizando os meus esforços com os estudos. A todos os professores e colegas, pois irei levar como ensinamento cada aprendizado que convivi nesta jornada de formação.

## **AGRADECIMENTOS**

À coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

À professora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Severino Laurentino dos Santos (in memoriam), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

À minha mãe, Maria do Carmo Bezerra dos Santos que mesmo sem conhecimentos acadêmicos, proporcionou toda sua dedicação para avançar nos meus estudos, sempre acreditando na educação para um futuro melhor.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo dessa jornada, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Agradeço a todos que de forma direta e indireta que contribuíram com esta jornada em busca da minha formação.

## RESUMO

A obesidade vem causando muitos danos à população de todo planeta. A Revisão Bibliográfica traz como objetivo identificar e analisar produções científicas dos últimos cinco anos acerca da obesidade infantil no Google Acadêmico e SciELO. Tendo como objetivo específico Identificar e analisar publicações do tipo artigo científico, da Língua Portuguesa que tratam da educação física e obesidade infantil publicados nos últimos cinco anos, a saber: 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Neste sentido, o estudo foi focado a partir do Google Acadêmico e SciELO. Nosso estudo revelou que foram produzidos 75 artigos científicos que abordam o tema da obesidade e suas relações com a saúde e educação física. Dentre os resultados, verificamos que é unânime que a obesidade infantil vem ganhando espaço nas discussões; e que milhões de crianças em todo mundo sofre desse problema e que é entendida como uma questão de saúde pública. Portanto, afim de combater esse problema os resultados deste estudo e dos demais indicam que os diversos setores precisam estar unidos com metas multidisciplinares bem definidas. Foi incluída para nossa discussão cinco artigos um para cada ano de publicação. Com base nos artigos analisados a literatura pesquisada apresentou diversos projetos preventivos, com ênfase na prevenção e promoção de saúde, ressaltando a importância da temática não só de setores de saúde, mas também para educação física escolar, pois tudo parte de hábitos na infância a partir de uma boa educação.

Palavras chave: Obesidade. Infantil. Saúde. Produção Científica.

## **ABSTRACT**

Obesity has been causing a lot of damage to the population of the entire planet. The review aims to identify and analyze scientific productions of the last five years about childhood obesity in Google Scholar and SciELO. With the specific objective of identifying and analyzing scientific articles of the Portuguese language that deal with physical education and childhood obesity published in the last five years, namely: 2014, 2015, 2016, 2017 and 2018. In this sense, the study was focused from Google Scholar and SciELO. Our study revealed that 75 scientific articles were produced that address the subject of obesity and its relation with health and physical education. Among the results, we verified that it is unanimous that childhood obesity has been gaining space in the discussions; and that millions of children worldwide suffer from this problem and that it is understood as a public health issue. Therefore, in order to combat this problem, the results of this study and the others indicate that the various sectors need to be united with well-defined multidisciplinary goals. Five articles were included for our discussion one for each year of publication. Based on the analyzed articles the researched literature presented several preventive projects, with emphasis on prevention and health promotion, highlighting the importance of the theme not only of health sectors, but also for physical education, since everything starts from childhood habits from education.

Key words: Obesity. Child. Health. Scientific production.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1: Quadro destinado a exposição dos títulos, autores, Objetivos, Autores mais citados, Principais resultados e ano, das obras trabalhadas – 2014.....</b>	<b>27</b>
<b>QUADRO 2 - Quadro destinado a exposição dos títulos, autores, Objetivos, Autores mais citados, Principais resultados e ano, das obras trabalhadas – 2015.....</b>	<b>33</b>
<b>QUADRO 3 - Quadro destinado a exposição dos títulos, autores, Objetivos, Autores mais citados, Principais resultados e ano, das obras trabalhadas – 2016.....</b>	<b>41</b>
<b>QUADRO 4 - Quadro destinado a exposição dos títulos, autores, Objetivos, Autores mais citados, Principais resultados e ano, das obras trabalhadas – 2017.....</b>	<b>49</b>
<b>QUADRO 05 - Quadro destinado a exposição dos títulos, autores, Objetivos, Autores mais citados, Principais resultados e ano, das obras trabalhadas – 2018.....</b>	<b>58</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Total de produções GA x SciELO.....	67
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 O papel da Educação Física no contexto escolar.....	14
2.2 A inatividade física e suas relações com a obesidade.....	20
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>25</b>
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Não podemos deixar de agir, não podemos se esquivar diante deste problema tão cruel e tão fatal que é a obesidade. A obesidade que por muitas vezes se inicia na infância ou é adquirida durante a vida adulta tem nos causados inúmeros problemas, hoje podemos dizer que a obesidade é um mal, uma doença terrível que assola a saúde pública em todos os lugares e em diversas classes sociais.

A Educação Física como componente curricular é um dos meios viáveis para discutir o problema da obesidade, mas a ação precisa ser feita em união, em diálogo com todos os componentes do ambiente escolar, pois a saúde é um dos temas transversais que se perpassa por todas as disciplinas, também não podemos deixar de citar o poder público que possibilita ações eficientes para o problema, fato é que precisamos de prevenção, ações preventivas de combate a algo que vem se consagrando como epidemia mundial.

Nesse aspecto, a educação física vem com o intuito de provocar a mudança do comportamento estudantil desde a infância, um comportamento de excessos em sua alimentação, fazendo com que existam também atitudes proativas nos hábitos alimentares e na inclusão da atividade física orientada e de qualidade, para tanto precisamos de mais informações disponibilizadas para e sobre nossas crianças, mais pesquisas do meio acadêmico, isso enriquece a ciência e possibilita inúmeras transformações, além de promover elementos viáveis para que as informações sejam incorporadas e postas em prática.

Há décadas anteriores, as políticas públicas de segmento nutricional eram por muitas vezes voltadas para o quadro desnutritivo infantil. O fato ocorreu e ainda ocorre por causa da situação socioeconômica de muitos brasileiros, no entanto o estilo de vida da população brasileira vem mudando, claro que ainda não é o ideal, mas, de forma significativa os níveis de desnutrição infantil vêm caindo ano após ano, contudo, se temos avanço e uma melhora nas taxas de desnutrição infantil, por outro lado, apresentamos também um avanço nos índices de obesidade infantil.

De acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) entre os anos de 2008 e 2009, Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) mostra que indicadores que podem apontar a desnutrição infantil estão em queda no

país. Para tanto, não existe equilíbrio entre os fatores de riscos porque enquanto observamos uma melhora nos níveis de desnutrição, dados nos mostram uma piora no aumento da obesidade infantil, que se enraíza na infância e se expande na vida adulta.

A situação parece ser reversa, pois ter redução na desnutrição infantil é um avanço muito significativo, entretanto, termos avançados nos níveis de obesidade é um retrocesso muito grave, pior ainda quando se inicia na infância. Sem dúvidas a expansão da obesidade nos últimos anos vem assumindo um caráter de epidemia. O que foi ratificado pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, também divulgada pelo IBGE. A situação mais grave foi encontrada em Porto Alegre (20,1%) e no Rio de Janeiro (18,3%), com recorrência maior também nas escolas privadas IBGE (2010). As duas cidades também lideram o ranking dos estudantes obesos, 10,5% em Porto Alegre e 8,9% no Rio de Janeiro, contra a média nacional de 7,2%. Segundo o IBGE (2017) uma pesquisa apontou que somente no Norte e Nordeste 28% das crianças entre 5 e 9 anos estão acima do peso e que no Brasil o total chega a 15% de todas as crianças; Esses são dados alarmantes, porém o que parecia ser favorável acabou se tornando um fator de risco no momento em que se transita de uma epidemiologia, onde se parte como citado anteriormente, de um quadro de desnutrição para uma situação de sobrepeso e obesidade.

Um dos fatores contribuintes para tal situação é a crescente mudança no estilo de vida das pessoas, após um mundo mais globalizado, tecnológico e competitivo, as famílias tendem a aderir certas mudanças, optando por muitas vezes por uma alimentação mais fácil e rápida. Os chamados “fastfood” tomam conta da alimentação das famílias, a falta de exercício juntamente ao consumo exagerado de alimentos ricos em açúcares e gorduras afeta diretamente a saúde, contribuindo para a obesidade em todas as faixas etárias.

Outro fator que vem contribuindo para um estilo de vida inadequado é o uso em excesso de equipamentos eletrônicos, como uso precoce de celulares, sem controle e acompanhamento, que fazem as crianças esquecerem-se do brincar com o corpo, do movimentar-se, assolando o sedentarismo que contribui não só para a obesidade, mas, para outros fatores de riscos como: hipertensão, diabetes, problemas cardíacos, ortopédicos e respiratórios, fora os problemas psicológicos, como baixa autoestima, depressão entre outras.

O número de crianças e adolescentes (de cinco a 19 anos) obesos em todo o mundo aumentou dez vezes nas últimas quatro décadas. Se as tendências atuais continuarem, haverá mais crianças e adolescentes com obesidade do que com desnutrição moderada e grave até 2022, de acordo com um novo estudo liderado pelo *Imperial College London* e pela Organização Mundial da Saúde (2017).

Deste modo, temos como objetivo identificar e analisar produções científicas dos últimos cinco anos acerca da obesidade infantil no Google Acadêmico e SciELO. Tendo como Objetivo Específico Identificar e analisar publicações do tipo artigo científico, da Língua Portuguesa que tratam da educação física e obesidade infantil publicados nos últimos cinco anos, a saber: 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. A revisão Bibliográfica foi de fundamental importância e deu suporte para entendermos o que está sendo produzido e qual relevância dada ao problema da obesidade na infância, compreendemos que quanto maior o número de trabalhos produzidos, mais são os números de diálogos e possíveis soluções apresentadas para o problema, levando a socialização do conhecimento.

Compreendemos que a mensuração de dados sobre a obesidade na infância pode revelar um perfil epidemiológico de uma população, isso é muito importante para manutenção das estratégias e mudanças de hábitos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Altos índices de obesidade infantil, cerca de 41 milhões de crianças abaixo de 05 anos estão com sobrepeso ou obesidade é o que apresenta a pesquisa realizada pela imperial College London e pela Organização Mundial da Saúde (2017), portanto a obesidade infantil que em muitos casos se arrasta para vida adulta faz com que a população que tenha o problema sofra com vários tipos de doenças. Portanto, os hábitos não saudáveis precisam ser modificados a partir da infância, por isso conhecer e identificar e buscar artigos científicos que trate da temática Educação Física e Obesidade Infantil é um aspecto que nos revela informações importantes e suas possíveis intervenções, pois a prevenção da obesidade continua sendo o melhor caminho, principalmente se ocorrer antes da idade escolar e mantida durante a adolescência.

O mundo cada vez mais globalizado, competitivo e moderno tecnologicamente vem se colocando como um dos principais parceiros do sedentarismo. O sedentarismo como sendo a falta ou a ausência de atividade física pode desencadear vários problemas aliados a má alimentação, ou seja, má alimentação não no sentido de pouca ingestão calórica, mas no que concerne um uso exagerado de gorduras e açúcares.

Outro fator importante que nos manteve focados na realização da pesquisa é o fato de que a obesidade infantil acarreta não só problemas infantis, ou seja, a criança traz consigo toda “bagagem” no sentido de hábitos para adolescência e vida adulta. De acordo com a OMS (2017), a obesidade é uma grande causadora de mortes não somente no Brasil, mas em todo mundo.

O mal da obesidade assola a saúde pública brasileira, conhecer, diagnosticar e intervir é necessário, mas antes de tudo precisamos conscientizar que ela existe, é preciso pesquisar e produzir cada vez mais trabalhos científicos que trate da temática, que seja adquirida e incorporadas as informações pela administração pública, pela sociedade, para sim serem tomadas as devidas prevenções, seja por projetos ou por estudos aprofundados sobre o problema. A OMS (Organização Mundial da Saúde) lançou o plano de implementação da iniciativa, uma cartilha para ajudar a combater o problema da obesidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) O objetivo da publicação é orientar os Estados Membros e

outros parceiros sobre as ações necessárias para implementar as recomendações da Comissão.

O plano reconhece que a prevalência da obesidade na infância, os fatores de risco que contribuem para esse problema e as situações políticas e econômicas diferentes entre os Estados Membros e fornece informações de apoio relevantes.

Baseia-se em seis áreas chave:

Implementação de programas integrais que promovam a ingestão de alimentos saudáveis e reduzam o consumo de alimentos não saudáveis e bebidas açucaradas entre crianças e adolescentes;

Implementação de programas integrais que promovam atividades físicas e reduzam comportamentos sedentários entre crianças e adolescentes;

Integração e fortalecimento das orientações para a prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis com orientações atualizadas para o pré-concepção e cuidados pré-natais para reduzir o risco de obesidade na infância;

Fornecimento de orientações e apoio para dietas saudáveis, sono e atividades físicas durante a primeira infância para assegurar que as crianças cresçam apropriadamente e desenvolvam hábitos saudáveis.

Implementação de programas integrais que promovam ambientes escolares saudáveis, aulas sobre saúde e nutrição e atividades físicas entre crianças e adolescentes na idade escolar;

Oferecimento de serviços multicomponentes familiares na gestão de peso e estilo de vida para crianças e jovens que são obesos.

## 2.1 O papel da educação física no contexto escolar

Diante da enorme complexidade relacionada ao controle da obesidade, o estímulo à prática de atividades físicas assume papel de suma importância. Sabe-se que a atividade física está relacionada à prevenção de uma série de doenças crônicas vinculadas não apenas à obesidade, mas ao diabetes, hipertensão, alterações musculares e ósseas, entre outros (ALVES, 2003).

Por algum tempo a disciplina Educação Física ficou à margem do processo educativo com relação às demais disciplinas do currículo escolar. Dava-se maior importância às áreas da matemática, língua portuguesa e outras, “deixando a prática física assim como sua teoria distanciada do seu devido valor dentro do processo educativo vigente” (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 14).

“A Educação Física, deve ser integrada à proposta pedagógica da escola, e ser atividade obrigatória no ensino fundamental e médio, sendo oferecidas progressivamente oportunidades” (CASTELLANI FILHO, 1998, p.14).

Segundo Benedito, et al (2014, p. 3)

A importância da questão da saúde dentro da Educação Física é oriunda desde uma teoria higienista, que tinha a função de favorecer a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças.

Porém, para se chegar a essa concepção, houve um longo caminho para que a disciplina fosse regulamentada de direito como profissão. Segundo Guido; Moraes (2010), os passos dessa profissão se deram da seguinte forma: em 1946, foi fundada a Federação Brasileira de Professores de Educação Física, passando quase 30 anos esquecida. Em 1984, foi apresentado o primeiro Projeto de Lei visando à regulamentação da profissão. Tão somente em 1998, no dia 1º de setembro a lei 9696 regulamenta a profissão com todos os avanços sociais, fruto de muitas discussões de base e segmentos interessados. A obrigatoriedade se torna realidade, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, em seu capítulo II, Artigo 26, inciso 3º, que diz:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

Neste caso, podemos entender ainda que essa disciplina integre o educando na cultura corporal, formando o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la através de seus conteúdos específicos, na busca do exercício crítico da cidadania e de uma melhor qualidade de vida. Ela abrange o ser na sua totalidade, objetivando o equilíbrio, a saúde do corpo, a aptidão física para a ação e o desenvolvimento dos valores morais (BRASIL, 1996).

A Educação Física aparece como uma das variáveis na promoção da qualidade de vida e da saúde, tendo papel importante na atuação escolar (NAHAS, 2001). Contudo, as discussões sobre a Educação Física estão assumindo cada vez mais a abordagem socioconstrutivista, pautada num papel mais ativo do aluno na construção de seu próprio conhecimento, bem descrito pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao dizer que:

A aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos (BRASIL, p. 57, 1998).

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, p. 69, 1998) indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

Para Xavier Neto (2005), entende que a Educação Física, buscando se legitimar como uma disciplina escolar que tem algo a oferecer à formação do educando, não pode abrir mão da promoção da saúde enquanto um conteúdo que poderá compor uma proposta pedagógica para a Educação Física escolar; mas essa incorporação a uma proposta pedagógica não pode ocorrer acriticamente, desvinculada da realidade (VARELA, 2011).

Porém, a quase unanimidade que parece existir na teoria e nas proposições para as aulas de Educação Física escolar, possivelmente não estão se concretizando na prática. Infelizmente, o cenário que envolve a educação física certamente em muitos casos está pouco sistematizado, assim, com o uso de poucos movimentos, as oportunidades serão cada vez mais escassas, comprometendo ainda mais a construção do próprio conhecimento (NAHAS, 2006).

Em consequência, do ponto de vista de saúde pública e medicina preventiva, promoverem a atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade de vida” (LAZOLLI et al., p. 107, 1998).

Diante da concepção abrangente que se pode ter sobre a Educação Física, o trabalho aqui expresso, vemos sua importância na formação da criança e do adolescente como cidadão de direitos, isto é, que a partir de um novo olhar sobre as práticas e que as atividades físicas recomecem a apresentar padrões de uma vida saudável acima de tudo (LAZOLLI et al., 1998).

O objetivo principal da prescrição de atividade física na criança e no adolescente é criar o hábito e o interesse pela atividade física, e não treinar visando desempenho. Dessa forma, deve-se priorizar a inclusão da atividade física no cotidiano e valorizar a educação física escolar que estimule a prática de atividade física para toda a vida, de forma agradável e prazerosa, integrando as crianças e não discriminando os menos aptos (LAZOLLI et al., p. 108, 1998).

Para tanto, o processo relacionado a possíveis doenças entra no contexto das discussões escolares com grande importância, uma vez que neste espaço as informações podem ser ditas e esclarecidas com mais intensidade para uma grande quantidade de pessoas ao mesmo tempo. Ou seja, a escola tem papel indispensável na busca de divulgar e conscientizar os alunos para as questões de saúde e qualidade de vida (COSTA et al., 2001).

É nesse sentido que a escola e a disciplina Educação Física assumem papéis fundamentais tanto na prevenção quanto no tratamento da obesidade. A escola oferece um ambiente que faz parte do cotidiano dos adolescentes, não havendo dificuldades de acesso ao local, e possui as estruturas necessárias para a prática de atividade física o que favorece a adesão e resultado da atividade física.

Em linhas gerais, quando se trata de exercícios físicos também podemos nos remeter as orientações descritas na cartilha da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (LAZOLLI et al., 1998), enquanto posicionamento oficial, que versa sobre questão da atividade física e saúde na infância e adolescência. Sua elaboração é decorrente dos altos índices de obesidade infanto-juvenil e do estilo de vida sedentário adotado por nossa sociedade no decorrer dos anos.

Eis algumas delas:

A implementação da atividade física na infância e na adolescência deve ser considerada como prioridade em nossa sociedade. Dessa forma, recomendamos que:

- 1) Os profissionais da área de saúde devem combater o sedentarismo na infância e na adolescência, estimulando a prática regular do exercício físico no cotidiano e/ou de forma estruturada através de modalidades desportivas, mesmo na presença de doenças, visto que são raras as contra-indicações absolutas ao exercício físico;
- 2) Os profissionais envolvidos com crianças e adolescentes que praticam atividade física devem priorizar seus aspectos lúdicos sobre os de competição e evitar a prática em temperaturas extremas;
- 3) A educação física escolar bem aplicada deve ser considerada essencial e parte indissociável do processo global de educação das crianças e adolescentes;
- 4) Os governos, em seus diversos níveis, as entidades profissionais e científicas e os meios de comunicação devem considerar a atividade física na criança e no adolescente como uma questão de saúde pública, divulgando esse tipo de informação e implementando programas para a prática orientada de exercício físico". (LAZOLLI et al., p. 109, 1998).

Sendo assim, algumas diretrizes descritas nessa cartilha são de fundamental importância no tocante à implementação de atividades físicas como práticas decorrentes do cotidiano de crianças e jovens, como também de adultos.

Na escola, as crianças e adolescentes participam da recreação em sala ou no pátio em seu intervalo, mas é através das aulas de educação física que o movimento com o corpo exerce maiores impulsos e disponibilidade para a atividade física (VARELA, 2011).

Fica mais do que evidente que um dos últimos lugares para a prática de atividades físicas é a escola, as aulas de Educação Física que além de ser uma prática gratuita, o que para muitos já é uma vantagem, também ser dirigida por um profissional graduado. Nas aulas de educação física os alunos têm a oportunidade de se exercitar, tais exercícios devem ser destinados a todos sem exceção, onde as atividades proposta nas escolas. (SOUZA; FÁVERO, 2010 apud BENEDITO, et al, 2014, p. 08).

O planejamento é a forma mais sábia de se atingir a grande riqueza que a educação física escolar possibilita, onde temos os temas transversais que podem ser incluídos, devendo ser um facilitador, ou seja, ao levar temas atuais para a sala, pois o professor pode conseguir o interesse, a atenção dos alunos para essa problemática, favorecendo aulas mais atraentes e prazerosas.

Ademais, essa realidade pode ser explicada, especialmente, com relação a crianças e adolescentes, as atividades físicas assumem papel importante no desenvolvimento da sociabilidade, na coordenação motora, na higiene pessoal e no próprio interesse por uma alimentação saudável (DOMINGUES FILHO, 2000).

Por isso é muito importante trabalhar desde cedo com crianças aspectos relacionados à atividade física em ambientes adequados para que possam correr e se movimentar com liberdade, expressando assim mais flexibilidade seu próprio corpo; e com possibilidades pela procura por práticas esportivas quando estão na fase da adolescência, podendo levar hábitos saudáveis para a sua vida (GUIDO; MORAES, 2010).

O resgate do movimento humano pela educação física é uma estratégia que necessita ser repensada na escola, uma vez que a obesidade se transformou em um problema sério de saúde, que atinge parte expressiva da população na mais tenra idade (DAOLIO, 1996).

Por isso a escola depois da família, ou até mesmo a ação conjunta dessas duas esferas, devem estar à frente no processo de incentivo e estímulo a hábitos saudáveis de alimentação, de atividades físicas e práticas esportivas, e assim ao mesmo tempo serem inseridos no mundo educacional, como por exemplo, nas

creches, uma vez que a criança pode já estar ambientalizada a hábitos saudáveis que serão fundamentais ao seu desenvolvimento saudável (FISBERG, 1995).

Nesse contexto, a educação tem um papel fundamental na busca de combater a obesidade infantil, pois, como segunda casa do educando, que acaba por passar boa parte de sua vida dentro dos muros da escola, cabe a mesma expor situações que estimulem o educando a uma prática de vida saudável, que quebre paradigmas, vença barreiras do preconceito e busque efetivamente expor ao educando uma prática esportiva que se encaixe a sua realidade, a sua vivência, que seja uma forma de combate a este mal característico do século XXI.

O presente estudo foi inserido numa pesquisa sistemática dentro da premissa de produções científicas, especificamente artigo, que abordaram nos últimos cinco anos, os temas Educação Física e Obesidade Infantil. A relevância das produções acadêmicas é essencial no processo de saúde e manutenção da mesma, adquirindo hábitos saudáveis que são explícitos na prática física atribuída ao longo do tempo, em destaque a situação vivenciada desde primeira infância no ambiente escolar, creche como primeiro contato educacional das crianças e que deverá ser um suporte importante para desenvolver hábitos saudáveis durante toda fase da criança.

Nesse sentido a assistência é muito importante, descrevendo as etapas que surgem ao longo da vida acadêmica do educando, inserido na realidade de comprometimento da assistência educacional e preventiva que as creches oferecem. Podemos perceber que tanto o ambiente familiar como o escolar são de total importância para a orientação dos primeiros hábitos saudáveis, isso pode ser incorporado em cada fase do desenvolvimento da criança, mostrando e dialogando com os conceitos e atitudes que podem ser agrupados aos demais fatores.

De acordo com Benedito (2014) fica claro a importância das aulas de educação física escolar no combate à obesidade infantil, de forma que fica evidente a facilidade da mesma em estimular a atividade física no meio infantil de forma prazerosa, onde seguir essa tendência é de suma importância uma vez que é a partir desta fase que se tem maior possibilidade de aprendizado, pois ocorre um aumento da possibilidade do desenvolvimento de hábitos saudáveis durante a vida adulta.

Essa discussão e reflexão são importantes, pois permitem que todos os profissionais da escola, em especial os professores, se envolvam com o tema da promoção da saúde, prevenção da obesidade e aos hábitos saudáveis de vida não

apenas na escola, como também fora dela. Particularmente importante neste contexto é a visão do professor de educação física, responsável direto por estimular a prática da atividade física (FISBERG, 1995).

## 2.2 A inatividade física e suas relações com a obesidade

Na conscientização sobre o papel da educação física na prevenção e controle da obesidade, esta deve apresentar componentes amplos de promoção da saúde, desenvolver atividades sustentáveis, interdisciplinares, múltiplas, diversificadas, atrativas e criativas que promovam a autonomia e o empoderamento dos indivíduos e coletividades chamando atenção e estimulando o gosto pelas práticas saudáveis e atividades físicas (PNP's, 2006).

A obesidade é um tema debatido em qualquer idade, em qualquer âmbito social, e que sempre gera polêmicas. Segundo os autores podemos classificar obesidade como:

A obesidade pode ser conceituada como uma doença de origem multifatorial, em que ocorre a interação de aspectos genéticos, ambientais além de influências socioeconômicas e alterações endócrinas e metabólicas (MARCHI-ALVES, et al., 2011, p. 239).

Identificar nas respostas dos professores de Educação Física como os hábitos de alimentação saudável, regularidade nas atividades físicas e bons hábitos de saúde poderão beneficiar a vida do educando, em especial nas creches que é um setor importante para a temática em questão.

Sendo assim, destaca-se a ideia de Marchi-Alves (et al, 2011) quando enfoca a necessidade se identificar a obesidade como um problema de saúde e que merece atenção e cuidados especiais:

A obesidade é um grande problema de saúde pública em todos os países e em todas as camadas sociais. O aumento da obesidade observado nos últimos anos tem assumido caráter epidêmico. O momento é de transição epidemiológica, de um cenário de desnutrição para um quadro de sobrepeso e obesidade (MARCHI-ALVES, et al. 2011, p. 239).

Um das grandes preocupações que invadem o núcleo social são voltadas para os problemas de saúde (Organização Mundial de Saúde, 2010). Estatísticas comprovam o aumento da obesidade não só no Brasil, mas no mundo, onde o tema “técnicas de combate à obesidade” é alvo de congressos e debates nas áreas da

Medicina, Nutrição, Educação Física e áreas afins (DOMINGUES FILHO, 2000).

Dentro dos possíveis problemas de saúde, a obesidade infantil se destaca por apresentar um quadro que vai além dos problemas sofridos em casa, pois na escola essa é uma questão de alerta para pais e educadores que se faz presente no contexto familiar refletido indiscutivelmente na escola (RAMOS, 1999).

Estima-se que um milhão e meio de jovens são obesos com maior predominância no sexo feminino. Os casos de obesidade infanto-juvenil estão aumentando não só nos países de alto nível sócio-econômico, como também nos países em desenvolvimento como o Brasil (OLIVEIRA; FISBERG, 2003). Se levarmos em consideração os dados atuais, cujos estudos pela OMS (2017) apontam que já existe mais de 41 milhões crianças abaixo de 05 cinco anos com sobrepeso e obesidade, concluímos que o aumento em 14 anos foi mais de 40 vezes e a tendência é um aumento progressivo da obesidade, trazendo consigo muitas mazelas, ameaçando o bem estar da população.

A obesidade pode ser considerada como acúmulo de tecido gorduroso Organização Mundial de Saúde – OMS (BRASIL, 2010). Ramos (1999) define a obesidade referindo a pessoas que possuam elevadas taxas de gordura corporal, com valores diferenciados por sexo: homens com mais de 20% e mulheres com mais de 30% de gordura corporal.

Não se sabe com precisão se a obesidade tem origem em fatores genéticos ou ambientais. Também partimos do entendimento que seja devida a ambos os fatores. É difícil afirmar que uma criança é obesa, porque seus pais também são obesos, quando toda a família possui hábitos inadequados, em relação à dieta e ao exercício físico (GUIDO; MORAES, 2010).

Para que tais hábitos sejam de fato incorporados ao cotidiano das crianças à prática de se movimentar deve ser fortemente estimulada em níveis saudáveis e que não promova a exaustão das crianças, a atividade física prescrita para o indivíduo obeso ou com sobrepeso deverá ser o máximo fonte de prazer, de forma que o mesmo venha adotar hábitos de vida saudáveis, tais atividades inseridas nas aulas de educação física devem primar pela independência dos alunos, onde a mesma tem que criar a prática de atividades físicas agradáveis (BENEDITO, et al., 2014, p. 09).

Os métodos tecnicistas por muitas vezes excluem os alunos das práticas corporais prazerosas, sendo justamente as crianças obesas e de sobrepeso que acabam se afastando dos hábitos saudáveis por conta dos métodos que exigem um elevado repertório motor que não condiz com a realidade da criança, portanto, a

ludicidade traz consigo não só um momento de descontração, mas uma possibilidade de propagação da atividade física por toda vida. Mas, a compreensão que a criança tem, é mais que isso. Ser obeso significa para ela exclusão, repudia, auto discriminação, vergonha dela própria, isolamento das outras crianças, levando a um mundo solitário e por muitas vezes depressivo, afetando seu desenvolvimento físico, motor e afetivo entre outros (BRASIL, 2010).

Segundo Varela (2011) a obesidade é uma nova doença, uma epidemia do final de século XX e início do século XXI e arraigada a sua vida adolescente e adulta. É avaliada de modo sério, mais sério que a desnutrição, e deve ser tratada por especialistas multidisciplinares competentes. Ela vem aumentando de forma alarmante, atingindo todas as faixas etárias, e em especial as crianças.

A obesidade como um todo é de fato preocupante. Neste sentido, a escola deveria ser um veículo que estimulasse a mudança de hábitos alimentares e de atividades físicas. Apesar de muitos tratamentos já estejam sendo utilizados para a prevenção ou controle da obesidade, não se podem ignorar os benefícios que a atividade física traz de maneira mais sustentável e, favorecendo mudanças no estilo de vida (VARELA, 2011).

Partindo deste ponto Alves (2003) afirma que: ser fisicamente ativo desde a infância proporciona muitos benefícios, não apenas na área física, mas também nas esferas sócio e emocional, podendo levar a um melhor controle das doenças crônicas na vida adulta. Além disso, a atividade física melhora o desenvolvimento motor da criança, ajuda no seu crescimento e estimula a participação futura em programas de atividade física. É conclusiva a importância do ganho físico, pois nele há um aumento na autoestima.

As aulas de educação física desde que planejadas e que fujam dos tradicionais métodos já ultrapassados, podem interferir positivamente no balanço energético, e também prevenir e tratar o quadro de fatores de risco associados à obesidade (OLIVEIRA, 2009 apud BENEDITO, et al., 2014, p. 09).

Assim, a educação física é importante para o desenvolvimento do aluno, nos levando a uma concepção de Educação Física Plural, segundo DAOLIO (1996):

A Educação Física Plural deve abarcar todas as formas da chamada cultura corporal – jogos esportes, danças, ginásticas e lutas - e, ao mesmo tempo, deve abranger todos os alunos. Obviamente, que seu objetivo não será a aptidão física dos alunos, nem a busca de um melhor rendimento esportivo. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos.

Dessa forma, o que podemos analisar é que a atividade física direcionada, que proporcione ao educando a escolha de qual atividade melhor é adequada para seu corpo, seu estilo de vida, suas potencialidades, devem ser estimuladas no âmbito escolar onde o professor na sua prática explore os elementos da cultura corporal na realidade vivenciada por seus alunos.

A atividade física é importante independente da faixa etária, “além de ser uma forma preventiva, traz benefício ao cotidiano das pessoas sendo fundamental para portadores de doenças crônicas como é o caso da obesidade” (DOMINGUES FILHO, 2000).

A obesidade, em muitas vezes na linha de raciocínio de muitos profissionais está ligada ao mau uso do tempo da criança e/ou adolescente, que aliado a maus hábitos alimentares e o sedentarismo, são fatores que contribuem para que encontremos atualmente muitas crianças obesas em nossas escolas, visto que este comentário possa ser ressalva dos profissionais da área da Educação Física.

De acordo com Ramos (1999), as crianças e jovens estão desenvolvendo um sedentarismo preocupante, visto que, a comodidade que a tecnologia traz atualmente geram crianças preguiçosas, ociosas, sem estímulos para as práticas de educação física, bem como a postura de muitos pais pelo histórico de uma vida corrida tende a reafirmar essa realidade. Ou seja, segundo muitos profissionais, o sedentarismo causa obesidade e a obesidade induz o sedentarismo (DOMINGUES FILHO, 2000).

O tratamento da obesidade deve incluir comportamento na postura familiar e da criança, em relação a hábitos alimentares, tipo de vida, atividade física e correção alimentar (MARCHI-AIVES, et al., 2011, p. 243).

Corroborando com os ideais de Mello (2004) acreditamos que na infância, o manejo pode ser ainda mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos da obesidade (MELLO, et al., 2004, p.73).

Daí cabe a escola, enquanto ambiente socializador, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998) estimular à prática a atividades físicas, tendo em vista, a percepção do professor de educação física quanto à obesidade infantil e formas de prevenção e controle. Nesse sentido, também devemos identificar as práticas pedagógicas dos professores de educação física relacionadas à prática de

atividades físicas e ao controle da obesidade no ambiente escolar é uma questão de saúde.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017) trás em seu documento 10 competências Gerais, dentre elas a número 8 fala sobre a questão da saúde: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. De acordo com o documento o seu objetivo é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, em suas dimensões cognitiva, social, emocional, cultural e física. Estes elementos são essenciais para manutenção de uma boa saúde e qualidade de vida. Um ser humano crítico de suas atitudes é justamente o cidadão consciente que queremos alcançar quando a questão da obesidade vem à tona, no entanto é muito comum em se tratando do corpo termos divergências entre o conhecimento e as atitudes que deveriam serem tomadas. A Base Nacional Comum Curricular (2017) atribui também 10 competências específicas da educação física para o ensino fundamental dentre elas podemos destacar a competência 3: Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais, e a competência 4: Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. Quando o contexto fala sobre saúde/doença podemos facilmente relacionar e identificar a questão da obesidade, do sedentarismo, como também de um corpo ativo em busca de uma qualidade de vida melhor e da própria educação física identificando e dando suas contribuições científicas para o problema.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A tipologia de estudo utilizada foi uma revisão bibliográfica que reuniu estudos sobre a Educação física e obesidade infantil, incluindo também outras áreas da saúde. Utilizamos o site de busca - Google Acadêmico e o banco de dados SciELO - *Scientific Electronic Library Online* para identificar e analisar publicações do tipo artigo científico, da Língua Portuguesa que tratam da educação física e obesidade infantil publicados nos últimos cinco anos, a saber: 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Os dados estão apresentados em quadros, incluindo as informações de cada estudo como: Título; Autor(es); Objetivos; Autores mais citados; Principais resultados; Referências Bibliográficas. Foram selecionados 05 artigos para discussão e análises, um para cada Quadro/Ano, dentre eles: o Artigo 12 do Quadro/Ano de 2014; O Artigo 03 do Quadro/Ano de 2015; O Artigo 12 do Quadro/2016; O Artigo 13 do Quadro/Ano de 2017 e o Artigo 07 do Quadro/Ano de 2018.

A investigação bibliográfica traduz um conjunto de informações reunidas nas obras e tem por alicerce fundamental a de levar o leitor a determinado assunto, tema, produção, coleção, armazenamento, utilização e diálogo dos documentos produzidos para o desempenho da pesquisa.

Foram analisadas todas as páginas do banco de dados Google acadêmico, ou seja, 100 páginas com em média 9 artigos cada uma, somadas ano por ano foram 500 páginas pesquisadas com mais de 4000 produções, onde foram selecionados os artigos que trataram da temática do estudo em questão.

Através do programa Word 2007 fizemos 5 quadros referentes as produções dos últimos 5 anos que trataram da educação física e obesidade infantil, nestes quadros foram incluídas informações citadas anteriormente. Foram analisadas o quantitativo de todas as 100 páginas que estavam no banco de dados do Google Acadêmico, ou seja, minuciosamente, tivemos o cuidado de ler e baixar todos os artigos que estão no quadro de coleta, ou seja, após os critérios de exclusão não ficou nenhum artigo que tratasse da temática fora da pesquisa, ou seja, artigos que estavam no Google Acadêmico e SciELO no banco de dados dos últimos 5 anos. Lembrando que os artigos que estão nos quadros de coleta são das mais variadas áreas da saúde e não apenas da educação física.

Além disso, foi elaborado um gráfico em percentual para realizar um

cruzamento dos artigos que se encontrou na SciELO com os artigos encontrados no Google Acadêmico. Foi escolhido um artigo de cada Quadro, ano de publicação para a discussão da revisão bibliográfica.

Os trabalhos referentes a monografias, teses e dissertações não foram incluídos nos quadros da pesquisa, mas seu quantitativo foi de 77.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

**QUADRO 1: Quadro destinado a exposição dos Títulos, Autores, Objetivos, Autores mais citados, Principais Resultados, Referências Bibliográficas e ano, das obras trabalhadas – 2014.**

Ano 2014
<p><b>Artigo 1</b></p> <p><b>Título:</b> A Educação Física como prevenção e diminuição da obesidade infantil: um relato de experiência.</p> <p><b>Autores:</b> Adriano Tusi Barcelos; Bruna Lima Selau; e Gabriela Machado Padilha Mattiello.</p> <p><b>Objetivos:</b> discursar sobre o SEFTO (Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional) localizado no 10º andar, onde fica a internação pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)</p> <p><b>Autores mais citados:</b> Soares e Petroski (2003)</p> <p><b>Principais resultados:</b> A Educação Física tem um papel fundamental na prevenção e diminuição da obesidade infantil, sob o ponto de vista da saúde, ressalta-se a importância de uma equipe multidisciplinar para avanços mais efetivos em pacientes com esse tipo de acometimento.</p> <p><b>Referência bibliográfica:</b> BARCELOS, Adriano Tusi. SELAU, Bruna Lima. MATEILLO, Gabriela Machado Padilha Mattiello. A Educação Física como prevenção e diminuição da obesidade infantil: um relato de experiência. Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108 v.16 n.1. Edição Especial. p.423-426. 2014. Disponível em: <a href="https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5262/3255">https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5262/3255</a> Acessado em: 04 de setembro de 2018.</p>
<p><b>Artigo 2</b></p> <p><b>Título:</b> Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar.</p> <p><b>Autoras:</b> Silvia Veridiana Zamparoni Victorino; Larissa Gramazio Soares; Sônia Silva Marcon; e Ieda Harumi Higarashi.</p> <p><b>Objetivos:</b> Compreender as percepções acerca da obesidade, a partir da perspectiva de crianças obesas inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar.</p> <p><b>Autores mais citados:</b> Vinícius Lins Costa Melo; Paula Januzzi Serra; Cristiane de Freitas Cunha, Ministério da Saúde (BR)</p> <p><b>Principais resultados:</b> Constatou-se o impacto negativo da obesidade na vida das crianças, justificando a importância do acompanhamento multi-profissional por meio de atividades grupais, visando uma assistência integral. À enfermagem, cabe o planejamento de ações de promoção à saúde e de controle deste agravo, para à melhoria na qualidade de vida.</p> <p><b>Referência bibliográfica:</b> VICTORINO, Silvia Veridiana Zamparoni. et al. Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar. Rev Rene., nov-dez; 15(6):980-9, 2014. Disponível em: <a href="http://www.revistarene.ufc.br">www.revistarene.ufc.br</a> Acessado em: 03 de junho de 2018.</p>
<p><b>Artigo 3</b></p> <p><b>Título:</b> Prevalência de obesidade infantil e sobrepeso em escolares</p> <p><b>Autores:</b> Luiz Ricardo Ferreira de Lacerda, Antonio Yony Felipe Rodrigues, Maria Rafaela da Silva Rocha; e Samuel Verter Marinho Uchôa Lopes</p>

**Objetivos:** verificar o nível de obesidade e sobrepeso em alunos de uma escola, de um município do Estado do Ceará

**Autores mais citados:** Ana Dâmaso; e Suraya Cristina Darido.

**Principais resultados:** Foi observado o nível de obesidade e sobrepeso dos discentes com idade entre 07 e 09 anos, notando que mesmo com um elevado tempo gasto em frente à televisão e a utilização de transportes motorizados pela maioria dos entrevistados, o que predominou foi o IMC normal, chegando a alcançar mais da metade dos alunos.

**Referência bibliográfica:** LACERDA, Luiz Ricardo Ferreira de. et al. Prevalência de obesidade infantil e sobrepeso em escolares. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Vol. 2, Nº 5, Ano 2, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16891/2317.434X.89> Acessado em: 03 de junho de 2018.

#### Artigo 4

**Título:** Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil

**Autores:** Fabiane Dias da Rosa dos Santos; Camila Bueno Vitola; Isabel Cristina de Oliveira Arrieira; Maria Cristina da Silveira Chagas; Giovana Calcagno Gomes; Fabiani Weiss Pereira.

**Objetivo:** conhecer como enfermeiros e professores contribuem para prevenção e combate da obesidade infantil.

**Autores mais citados:** Parvaneh Reza Soltani ; Atefeh Ghanbari; Afagh Hasanzadeh Rad

**Principais resultados:** A análise temática apontou como fatores que contribuem para a obesidade infantil a ingestão de alimentos pouco saudáveis e a cultura alimentar das famílias. Como ações de prevenção e combate o incentivo ao aleitamento materno, o processo educativo da mãe e o uso de atividades lúdicas que favoreçam a aprendizagem da criança sobre obesidade. Concluiu-se como importantes ações conjuntas e sistemáticas entre enfermeiros e professores para o enfrentamento da obesidade infantil.

**Referência bibliográfica:** SANTOS, Fabiane Dias da Rosa dos. et al. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil.

Rev Rene. maio-jun; 15(3):463-70, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/rev%20rene.v15i3.3205> Acessado em: 16 de junho de 2018.

#### Artigo 5

**Título:** Obesidade: uma tentativa de abordagem na educação física escolar de 5ª à 8ª séries

**Autores:** Lara Novais Cremonesi; Antonia Dalla Pria Bankoff; Carlos Aparecido Zamai

**Objetivos:** Estudar como a Educação Física Escolar tem tratado o tema obesidade; Verificar como a educação Física Escolar tem trabalhado sobre o tema obesidade nas escolas; Como os alunos encaram as aulas de Educação Física em suas escolas (o que aprendem, qual a importância desta disciplina na vida deles, em que sentido ela pode mudar o comportamento dos mesmos em relação à uma alimentação adequada, uma atividade física regular, dentre outros fatores); Como os professores de Educação Física estão atuando diante deste problema (como trabalham como encaram como é o trato com os alunos com distúrbio de obesidade dentro da escola); Como a Educação Física Escolar poderia ser mais eficaz no sentido de promover uma conscientização dos alunos no que diz respeito à manutenção da saúde e à perda de peso.

**Autores mais citados:** Antônia Dalla Pria Bankoff, Dartagnan Pinto Guedes; e Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes.

**Principais resultados:** Em relação à frequência em ambas as escolas a educação física é oferecida uma vez por semana, sendo aula dupla; quanto ao nível de participação há alunos que participam ativamente, outros parcialmente, há alunos que sentem-se excluídos, sentem-se discriminados; quanto à abordagem nas aulas de educação física sobre temas de saúde, a escola estadual se mostrou mais efetiva; quanto ao professor enfatizar a importância das atividades físicas a escola estadual se mostrou mais eficaz. Quanto aos professores, o professor da escola estadual mostrou-se mais atento a esta temática através de seu planejamento.

**Referência bibliográfica:** CREMONESI, Lara Novais. BANKOFF, Antonia Dalla Pria; ZAMAI, Carlos Aparecido. Obesidade: uma tentativa de abordagem na educação física escolar de 5ª à 8ª séries. Lúdica pedagógica. Nº. 20, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/302069544/download> Acessado em: 16 de junho de 2018.

#### Artigo 6

**Título:** Obesidade em adolescentes e as políticas públicas de nutrição.

**Autores:** Lorena Karen Paiva e Freitas. Arnaldo Tenório da Cunha Júnior. Maria Irany Knackfuss; e Humberto Jefferson de Medeiros.

**Objetivo:** Analisar historicamente os avanços das políticas públicas no Brasil relacionadas à nutrição/alimentação e à prática de atividade física no controle da obesidade.

**Autores mais citados:** Patrícia constante Jaime; Ana Carolina Feldenheimer da Silva; Ana Maria Cavalcante de lima; Gisele Ane Bortolini

**Principais resultados:** As políticas públicas de nutrição realizadas no Brasil têm atuado de forma incipiente quando destinadas ao adolescente no que diz respeito ao fator obesidade. Portanto, faz-se necessário um olhar mais ampliado em busca de políticas que atentem para o controle da obesidade em crianças e adolescentes.

**Referência bibliográfica:** FREITAS, Lorena Karen Paiva e. et al. Obesidade em adolescentes e as políticas públicas de nutrição. 1757 Ciência & Saúde Coletiva, 19(6):1755-1762, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n6/1413-8123-csc-19-06-01755.pdf> Acessado em: 08 de setembro de 2018.

#### Artigo 7

**Título:** Prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças frequentadoras de uma creche no município de porto alegre e sua relação com a atividade física e consumo alimentar.

**Autores:** Alessandra Doumid Borges Pretto; Bárbara Coiro Spessato; Gisele Ferreira Dutra; e Nádia Cristina Valentinli

**Objetivos:** investigar as características obesogênicas do ambiente de uma creche da cidade de Porto Alegre, sul do Brasil, incluindo o consumo alimentar, a atividade física, desenvolvimento motor e a sua relação com estado nutricional de crianças de 3 a 8 anos de idade.

**Autores mais citados:** Barbosa e colaboradores (2009); Goulart, Banduk e Taddei (2010); Pereira, Lanzillotti e Soares( 2010); Mattos e colaboradores ( 2008).

**Principais resultados:** Foram identificadas características obesogênicas do ambiente, como o restrito espaço físico aliado às poucas oportunidades de atividade física, e alimentação ofertada com alto teor de lipídeos, baixo de fibras, frutas e verduras.

**Referência bibliográfica:** PRETTO, Alessandra Doumid Borges. et al. Prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças frequentadoras de uma creche no município de Porto Alegre e sua relação com a atividade física e consumo alimentar. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo. v.8. n.46. p.89-96. Jul./Ago. 2014. Disponível em: [www.ibpex.com.br-www.rbone.com.br](http://www.ibpex.com.br-www.rbone.com.br) Acessado em: 08 de setembro de 2018.

#### Artigo 8

**Título:** Consumo alimentar: um estudo sobre crianças com sobrepeso e obesidade do Espaço Mamãe Criança de Vera Cruz/RS

**Autores:** Carina Garcia; Jênifer Proença de Brum; Daniela Elaine Roehrs Schneider; Janine Koepp; e Lia Gonçalves Possuelo.

**Objetivos:** Analisar a qualidade da alimentação de crianças com sobrepeso e obesidade entre a faixa etária de 1 a 7 anos, de ambos os sexos, participantes do Grupo Qualidade de Vida na Infância.

**Autores mais citados:** Márcia Regina Vitolo; Ministério da Saúde (BR); e Ana Luiza Schaffazick.

**Principais resultados:** Verificou-se que há um bom consumo de frutas, feijão, leite/derivados e carne, entretanto a ingestão de verduras/legumes diminuiu com o aumento da idade. Além disso, percebeu-se que 80% das crianças com dois anos ou mais realizaram as refeições assistindo à televisão. A maioria consome alimentos não saudáveis, como: salgadinho de pacote, bolacha recheada, refrigerante, doces e embutidos

**Referência bibliográfica:** GARCIA, Carina. et al. Consumo alimentar: um estudo sobre crianças com sobrepeso e obesidade do Espaço Mamãe Criança de Vera Cruz/RS. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc*, Ano 15 - Volume 15 - Número 4 - Outubro/Dezembro 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v15i4.4988> Acessado em: 18 de setembro de 2018.

#### Artigo 9

**Título:** Marcadores inflamatórios, exercício físico e obesidade infantil: uma revisão.

**Autores:** Juliano Magalhães Guedes; Edmar Lacerda Mendes; Fúlvio Martins Ventura; Ricardo da Silva Luiz; e Gustavo Ribeiro da Mota.

**Objetivos:** Narrar a atuação dos MI proteína creatina (PCR), interleucina-6 (IL-6), IL-18, fator de necrose tumoral- $\alpha$  (TNF- $\alpha$ ) e adiponectina em repouso e os efeitos crônicos do exercício em crianças obesas.

**Autores mais citados:** Volp e colaboradores (2008); Darvall e colaboradores, (2007); Chizzolini, Dayer e Miossec, (2009); Leite, Rocha e Brandão-Neto, (2009); Silva e colaboradores, (2009); Elloumi e colaboradores, (2009).

**Principais resultados:** Muitos MI apresentam comportamentos similares e diferentes nos nossos sistemas biológicos; Níveis de PCR e TNF- $\alpha$  estão elevados em crianças obesas durante o repouso.

**Referência bibliográfica:** GUEDES, Juliano Magalhães. et al. Marcadores inflamatórios, exercício físico e obesidade infantil: uma revisão. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v.8, n.44, p.226-236. Mar./Abril. 2014. Disponível em: <http://www.rbpex.com.br/index.php/rbpex/article/view/603/567> Acessado em: 06 de setembro de 2018.

#### Artigo 10

**Título:** Sobrepeso e obesidade em crianças de escolas públicas de Taguatinga, Distrito Federal.

**Objetivos:** Descrever a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de 7 a 11 anos de escolas públicas de Taguatinga, Distrito Federal.

**Autores mais citados:** WHO, 1997 (WORLD HEALTH ORGANIZATION); TROIANO et al., (1995); FARIAS JÚNIOR et al., (2003).

**Principais resultados:** A prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada em escolares de Taguatinga, Distrito Federal foi semelhante a outros estudos nacionais e internacionais. Além disso, não houve diferença da prevalência de sobrepeso e obesidade entre os sexos e entre as idades do mesmo sexo

**Autores:** Cristiane Batisti Ferreira, Aparecido Pimentel Ferreira, Édis Rodrigues Junior, Carlos Eduardo Oliveira; e Nanci Maria de França.

**Referência bibliográfica:** FERREIRA, Cristiane Batisti et al. Sobrepeso e obesidade em crianças de escolas públicas de Taguatinga, Distrito Federal. Educação Física em Revista – EFR. v. 8, n. 1, p. 60-64, 2014. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1623> Acessado em: 06 de setembro de 2018.

### Artigo 11

**Título:** Evolução da prevenção e combate à obesidade de crianças e jovens em Portugal ao nível do planeamento estratégico

**Objetivos:** Compreender a evolução das políticas e estratégias de prevenção e combate à obesidade infantil e dos jovens ao nível do planeamento estratégico em Portugal.

**Autores mais citados:** MS ( Ministério da Saúde); Andrew Green, Charles Collins , Besrat Hagos; Shashu Gebreselassie, Angelo Stefanini , Isabel Craveiro I; e Henry Mintzberg

**Principais resultados:** Os resultados permitem uma visão sequencial do planeamento estratégico em Portugal e mostram que ao aumento de prevalência de excesso de peso na população correspondeu um ganho de importância do problema nas preocupações das autoridades de saúde. Verifica-se ainda que a preocupação com o aumento da prevalência em crianças e jovens se refletiu mais tardiamente nos documentos estratégicos. Conclui-se também que o assumir do problema enquanto prioridade política surge após a aprovação da *Carta Europeia de Luta Contra a Obesidade*, de que Portugal é signatário, sendo possível estabelecer correspondência entre os princípios deste documento e as orientações estratégicas do PNS 2012-2016

**Autores:** André Beja; Paulo Ferrinho e Isabel Craveiro.

**Referência bibliográfica:** BEJA, André. FERRINHO, Paulo Ferrinho, CRAVEIRO, Isabel. Evolução da prevenção e combate à obesidade de crianças e jovens em Portugal ao nível do planeamento estratégico. Rev. Port. saúde pública, 3 2(1):10–17, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2014.02.003> Acessado em: 17 de agosto de 2018.

### Artigo 12

**Título:** A influência da mídia na obesidade infantil brasileira: uma análise sob a ótica da proteção integral.

**Autores:** Patrícia dos Reis, Daniela Richter.

**Objetivos:** Verificar se a exposição dos infantes a publicidade do consumo contribui para o desenvolvimento de doenças ou distúrbios precoces, em especial, se há relação entre a exposição da mídia e os problemas de obesidade infantil.

**Autores mais citados:** Sérgio Augusto Soares Mattos; Martha de Toledo Machado, Instituto ALANA; e Joseane Rose Petry Veronese.

**Principais resultados:** Os apontamentos iniciais prestaram-se em demonstrar que a mídia, cumulada aos estímulos consumeristas aproveitam-se da condição peculiar dos infantes, para exibir desenfreadamente anúncios publicitários criativos e atraentes ao olhar do público infantil focados na busca da satisfação de uma identidade pessoal. Ademais, ficou provado que crianças e adolescentes são carecedores de atenção especial, em função de fazerem parte de um grupo hipervulnerável em desenvolvimento físico, psíquico e moral, portanto incapazes de discernir sobre os alimentos maléficos a sua saúde.

**Referência bibliográfica:** REIS, Patrícia dos. RICHTER, Daniela. A influência da mídia na obesidade infantil brasileira: uma análise sob a ótica da proteção integral. 2014. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/11673> Acessado em: 17 de agosto de 2018.

### Artigo 13

**Título:** O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção.

**Autores:** Aline Dias Dornelles; Márcia Camaratta Anton; e Adolfo Pizzinato

**Objetivos:** identificar as percepções dos profissionais de saúde acerca do papel da sociedade e da família na atenção ao sobrepeso e obesidade infantil no Sistema Único de Saúde (SUS)

**Autores mais citados:** Rinaldi e col., 2008; Ferreira e Vianna, 2008; Zambon e colaboradores (2008); MS (Ministério da Saúde); e Lipovetsky, G. A.

**Principais resultados:** As modificações nas estruturas familiares, os papéis sociais de gênero e os valores de uma sociedade capitalista não apenas contribuem para que essa característica se instale, mas, também, podem ser considerados fatores determinantes da questão do sobrepeso e da obesidade infantil. Talvez o caminho para alcançar melhorias na atenção à saúde das crianças seja retroceder na satisfação plena dos desejos individuais e resgatar objetivos coletivos, focando no fortalecimento dessas instituições.

**Referência bibliográfica:** DORNELLES, Aline Dias. ANTON, Marcia Camaratta. PIZZINATO, Adolfo. O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.4, p.1275-1287, 2014. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n4/0104-1290-sausoc-23-4-1275.pdf> Acesso em: 22/08/2018.

### Artigo 14

**Título:** Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21

**Objetivos:** Apresentar investigações coerentes sobre a obesidade infantil como problema de saúde pública do Século 21.

Incentivar a busca por intervenções sobre as escolhas alimentares saudáveis, que, obrigatoriamente, precisam ser reforçadas e apreendidas por todos que pensam em um futuro com menos obesos e mais crianças saudáveis.

**Autores mais citados:** World Health Organization – WHO, Ministério da Saúde (BR).

VIGITEL 2013, Rosa Wanda Diez Garcia; e Ana Maria Cervato Mancuso.

**Principais resultados:** Os resultados acerca dos hábitos alimentares de adolescentes obesos de escolas públicas e privadas da cidade de Fortaleza: mostrando que 56,3% não realizavam o café da manhã, 70% não faziam as refeições junto com a família, 56,9% consumiam refrigerantes mais de 3 vezes por semana e mais de 30% frequentavam fast-food. Corroborando com esses hábitos alimentares inadequados, quase 30% dos adolescentes entrevistados foram considerados sedentários ou insuficientemente ativos. Esses achados mostram evidentes fatores de risco para a manutenção da obesidade entre esses adolescentes e refletem os dados do VIGITEL (2013), segundo os quais Fortaleza apresenta 17,5% da sua população adulta com diagnóstico de obesidade.

**Autores:** Moreira Lima Verde e Sara Maria

**Referência bibliográfica:** VERDE, Sara Maria Moreira Lima. Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 27(1): 1-2, jan./mar., 2014. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3158> Acessado em: 18 de setembro de 2018

**QUADRO 2: Quadro destinado à exposição dos Títulos, Autores, Objetivos, Autores mais citados, Principais Resultados, Referências Bibliográficas e ano, das obras trabalhadas – 2015.**

Ano 2015
<p><b>Artigo 1</b></p> <p><b>Título:</b> Políticas Públicas de Intervenção na Obesidade Infantil no Brasil: uma Breve Análise da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Política Nacional de Promoção da Saúde</p> <p><b>Objetivos:</b> Analisar duas das principais políticas públicas intervencionistas, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN e a Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS e refletir sobre o Programa Saúde na Escola - PSE, sendo este último, uma ação estratégica específica de intervenção na obesidade infantil.</p> <p><b>Autores mais citados:</b> Santos, A. M, Scherer, P. T; Sociedade Brasileira de Pediatria. Brasil. Ministério da Saúde; Brasil. Ministério da Saúde; Silva E. L, Menezes EM; e Polignano M. V</p> <p><b>Principais resultados:</b> Faz-se necessário refletir sobre as Políticas Públicas e discutir suas abrangências, de modo que o maior número de interessados possam expressar seus anseios a fim de colocá-las como destaque, especialmente em momentos de participação popular. Desta forma, acredita-se que estas discussões podem ser multiplicadas e tornadas coletivas.</p> <p><b>Referência Bibliográfica:</b> PIMENTA, Teófilo Antonio Máximo. ROCHA, Renato Rocha. MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. Políticas Públicas de Intervenção na Obesidade Infantil no Brasil: uma Breve Análise da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Política Nacional de Promoção da Saúde. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde, 17(2):139-46. 2015. Disponível em: <a href="http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/305/286">www.pgskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/305/286</a> Acessado em: 07 de setembro de 2018.</p>
<p><b>Artigo 2</b></p>

**Título:** O papel do professor de educação física na prevenção da obesidade infantil.

**Autores:** Arthur Almeida; Brenno Euclides Jansen da Costa.

**Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento dos profissionais da área de educação física sobre a obesidade (malefícios, causas e prevenção tratamento); realizar uma comparação entre os profissionais que lecionam em instituições de Ensino e aqueles que trabalham em Academias de Ginástica da região de Assis/SP

**Autores mais citados:** ADES, Lia; KERBAUY, Rachel Rodrigues; ALMEIDA, Sebastião de Sousa; NASCIMENTO, Paula Carolina BD; e QUAIOTI, Teresa Cristina Bolzan; BARRETTO, Antonio Carlos Pereira; KATCH, Victor L; e MCARDLE, William D; KATCH, Frank I

**Principais resultados:** A maioria dos professores busca como fonte de informação para compreender a obesidade a TV (71,8%) e as fontes científicas como livros e revistas especializadas são pesquisadas, respectivamente, por apenas 46,2 e 41,0% dos professores. Apenas uma pequena parcela (25%) dos professores faz alguma avaliação corporal em seus alunos. Uma parcela significativa dos professores disse que seus alunos o procuram para saber sobre obesidade, mas apenas metade destes disse orientar seus alunos.

**Referência Bibliográfica:** ALMEIDA, Arthur. COSTA, Brenno Euclides Jansen da. O papel do professora de educação física na prevenção da obesidade infantil. 2015. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170411131141.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170411131141.pdf) Acessado em: 07 de setembro de 2018.

### Artigo 3

**Título:** Excesso de peso e obesidade em pré-escolares e a prática de atividade física.

**Autores:** Mara Jordana Magalhães Costa; Maria Lícia Lopes Moraes; Marcos Antônio da Mota Araujo; Regilda Saraiva dos Reis.

**Objetivos:** Conhecer a prevalência do excesso de peso e obesidade em pré-escolares da rede privada de ensino de Teresina-PI e sua relação com a prática de atividade física.

**Autores mais citados:** Rinaldi, Ana. Elisa. Madalena; Pereira, AF; Macedo, C.S; Mota, J.F.M; Burini, R.C; Pinto e Oliveira; Moreira et AL; Pereira, AS. Vieira, C.B.L. Barbosa, RMS. Soares, E. A. Lanzillotti, H. S; Leal. V S. et. Al.

**Principais resultados:** Os resultados demonstraram que 60,1% dos pré-escolares estavam eutróficos e 1,2% com magreza. O risco de excesso de peso apresentou-se em 20,8% da população, enquanto o excesso de peso em 5,2% e a obesidade, em 12,7% do total de indivíduos que participaram do estudo. Observou-se uma forte correlação entre os pré-escolares com menor tempo de atividade física semanal e o risco de excesso de peso (0,879), excesso de peso (0,734) e obesidade (0,712), apresentando significância estatística ( $p = 0,001$ ).

**Referência Bibliográfica:** COSTA, Mara Jordana Magalhães. et. al. Excesso de peso e obesidade em pré-escolares e a prática de atividade física. 2015.

Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5147> Acessado em: 12 de junho de 2018.

### Artigo 4

**Título:** Nível de obesidade em crianças de 9 a 12 anos de idade de uma escola pública do município de Chapecó, SC

**Autores:** Rafael Cunha Laux; Fernando Agenor de Lima; Carlos Miguel Porto Almeida; e João Viannei Eftting Junior.

**Objetivos:** Analisar o nível de obesidade em crianças entre 9 e 12 anos de idade de uma escola da rede pública de ensino do Município de Chapecó, SC

**Autores mais citados:** Adroaldo Gaya, Rodolfo Giugliano; Markus Vinícius Nahas; Eneida de Cerqueira.

**Principais resultados:** A maioria dos escolares apresenta excesso de peso (51,06%), o que pode ocasionar inúmeras complicações à saúde. Foram avaliadas 47 crianças: 28 do sexo masculino (59,6%) e 19 do sexo feminino (40,4%). Os resultados mostram que os sujeitos têm idade média de 10,38 anos (dp= 0,53), e estatura média de 1,47 m (dp=0,07). A massa corporal teve média de 42,40 kg (dp= 10,42); houve uma diferença entre os sexos, ficando as meninas com 40,94 kg (dp= 9,13) e os meninos com 43,40 kg (dp= 11,27). A média do Índice de Massa Corporal (IMC) da amostra é de 19,55 kg/m<sup>2</sup> (dp=3,68).

**Referência Bibliográfica:** LAUX, Rafael Cunha. et. al. Nível de obesidade em crianças de 9 a 12 anos de idade de uma escola pública do município de Chapecó, SC. Unoesc & Ciência - ACBS Joaçaba, v. 6, n. 2, p. 209-214, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/view/6623/pdf> Acessado em: 10 de setembro de 2018.

#### Artigo 5

**Título:** Prevalência do sobrepeso corporal e obesidade em crianças do 1.º Ciclo, no Concelho de Leiria—nível de atividade física e capacidade cardiorrespiratória

**Objetivos:**

- Verificar se existem diferenças no nível de atividade física e da capacidade cardiorrespiratória entre gêneros e categorias de IMC.
- Determinar se existe relação entre o nível de atividade física, a capacidade cardiorrespiratória, o Índice de Massa Corporal e a percentagem de Massa Gorda.
- Analisar se existem diferenças na capacidade cardiorrespiratória entre os indivíduos tendo em conta as diferentes categorias de classificação de IMC (baixo peso corporal, peso corporal normal, excesso de peso corporal e obesidade).

**Autores mais citados:** Fonseca, H; ACSM ( The American college of sports medicine); Lèger, L.; e Gadoury, C.

**Principais resultados:** Nas 976 crianças avaliadas verificou-se uma prevalência de excesso de peso de 23,0% dos sujeitos, de acordo com os valores de IMC. Sendo que para a obesidade a prevalência foi de 9,8% (o equivalente a 96 casos). Para o género masculino, os valores encontrados foram 23,5% para o excesso de peso, e 8,2% para a obesidade. Já no sexo feminino, a prevalência de pré obesidade afetou 22,4% das inquiridas e a obesidade 11,5%.

**Referência Bibliográfica:** SIMÕES, Mara. et. al. Prevalência do sobrepeso corporal e obesidade em crianças do 1.º Ciclo, no Concelho de Leiria—nível de atividade física e capacidade cardiorrespiratória. EDITORA: Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/2086> Acessado em: 10 de setembro de 2018.

#### Artigo 6

**Título:** Impacto do Projeto de Intervenção na Obesidade Infantil no primeiro ciclo de um agrupamento de escolas

**Objetivos:** Avaliar o impacto do projeto na prevalência da obesidade infantil, nos comportamentos alimentares e na atividade física em crianças que em cada ano completam seis anos.

**Autores mais citados:** WHO (World Health Organization), A. Rito, J. Breda. A. tripodi

**Principais resultados:** As prevalências da sobrecarga ponderal, ao longo dos anos letivos, foram elevadas, todavia as crianças com sobrecarga, sujeitas a intervenção individual/familiar, passaram para normo ponderal. Os níveis de atividade física foram baixos e verificou-se predominância na Dieta Mediterrânica ótima. Dos Focus Group emergiram percepções relacionados com o desenvolvimento do projeto. As intervenções do projeto não contribuíram para a diminuição da sobrecarga ponderal, no entanto mantem-se a necessidade da intervenção numa perspectiva comunitária.

**Referencia Bibliográfica:** RODRIGUES, Alexandrina Marques; ALVES, Odete Maria Azevedo e AMORIM, Elsa Cristina Barreto Lima Freitas. Impacto do Projeto de Intervenção na Obesidade Infantil no primeiro ciclo de um agrupamento de escolas. *Rev. Enf. Ref.* [online]. 2015, vol.serIV, n.5, pp.57-64. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14062> Acessado em: 01 de maio de 2018.

#### Artigo 7

**Título:** Papel da escola e da educação física no controle da obesidade infantil na percepção de académicos de educação física.

**Autores:** Jairo Antônio da Paixão; Maria Teresa Sundário Rocha.

**Objetivos:** Avaliar a percepção do papel da Educação Física na diminuição do sobrepeso e obesidade de crianças.

**Autores mais citados:** Nascimento, V. G.; Costa, M. A. P.; Souza M. A.; Oliveira, V. M; Nahas, M. V;

**Principais resultados:** Os resultados indicaram a existência de consenso entre os entrevistados (95%) sobre a relevância que se acentua sobre a obesidade entre a população infantil nos últimos tempos. Somado a esse fator, tem-se a percepção da dificuldade e mesmo da grande incidência de fracassos nas tentativas de perder peso por meio de programas destinados a essa finalidade. 74% dos sujeitos investigados concordam que a rejeição na população infantil se apresenta como uma das implicações da obesidade nessa fase da vida. No que se refere à saúde, 89% dos respondentes relacionaram o peso ideal com a manutenção da saúde na infância. Ao serem questionados sobre a prevalência dos resultados obtidos em programas voltados à perda de peso, 95% dos participantes reconhecem que crianças que contam com apoio e ajuda apropriada serão capazes, não somente de obter perdas mais significativas de peso, bem como de manter essas perdas ao longo da vida.

**Referencia Bibliográfica:** PAIXÃO, Jairo Antônio da. ROCHA, Maria Teresa Sundário. Papel da escola e da educação física no controle da obesidade infantil na percepção de académicos de educação física. 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6713> Acesso em:10/07/2018.

#### Artigo 8

**Título:** Prevenção do sobrepeso e da obesidade infantis

**Objetivos:** Fornecer aos pais e cuidadores orientação e apoio para promover hábitos alimentares saudáveis e atividade física de rotina.

**Autores mais citados:** Juan Ángel Rivera; Teresita González de Cossío; Lilia Susana Pedraza; Tania Cony Aburto; Tania Georgina Sánchez; Tania Georgina Sánchez; Reynaldo Martorell WHO (World Health Organization); e Mercedes de Onis

**Principais resultados:** Todos esses planos de ação enfatizam o papel essencial da atividade física no controle da obesidade infantil e ressaltam, assim, a relevância. Crianças e jovens de 5-17 anos devem acumular pelo menos 60 minutos de a atividade física moderada a intensa diariamente; a atividade física por mais de 60 minutos diários proporcionará benefícios adicionais à saúde; a maior parte da atividade física deve ser aeróbica; atividades intensas devem ser incorporadas ,incluindo as que fortalecem músculos e ossos, pelo menos três vezes por semana.

**Referência Bibliográfica:** ONIS, Mercedes de. Prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil. *Jornal Pediatri*. Rio de Janeiro, RJ, Nº 2, V. 91, P. 105-107, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3997/399738206001/> Acesso em:10/07/2018.

#### Artigo 9

**Título:** A obesidade sob a ótica dos futuros professores de educação física em uma cidade no baixo Amazonas.

**Objetivo:** Compreender qual a percepção que os futuros professores de Educação Física têm sob a criança obesa em um município do Baixo Amazonas

**Autores mais citados:** Dâmaso A, Tock L; Tavares T.B, Nunes S.M, Santos M.O; Xavier J.

**Principais resultados:** De acordo com a interpretação dos discursos dos sujeitos encontrou-se que, para os futuros professores de Educação física a obesidade é considerada como o excesso de peso corporal, causada pela má alimentação, e que pode ser prevenida através de hábitos de vida saudáveis; quanto à visão sobre a criança obesa, os mesmos a definiram como indivíduos propícios a doenças, uma vez que a obesidade traz consigo inúmeras complicações à saúde, como as cardiovasculares, locomotoras, distúrbios metabólicos e até mesmo respiratórios. Identifica-se que o professor de Educação Física, juntamente com outros profissionais, tem como responsabilidade contribuir com intervenções e conscientizações em saúde para combate e controle da obesidade infantil.

**Referência Bibliográfica:** BRANDÃO, Alex Carneiro. et. al. A obesidade sob a ótica dos futuros professores de educação física em uma cidade no baixo Amazonas. *Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.5, n.5., p.1-12 – Abril/Junho, 2015*. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2839> acessado em: 19 de agosto de 2018.

#### Artigo 10

**Título:** Ações da enfermagem no combate à obesidade infantil no período escolar

**Objetivos:** Discutir por meio da literatura sobre a obesidade infantil bem como seus métodos preventivos e as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem frente ao problema no ambiente escolar.

**Autores mais citados:** SANTOS, V.E.A; Rodrigues, P.A; Ministério da Saúde (BR); Chaves A.P.B. et. AL; Araújo M.F.M; Beserra E.P; Chaves E.S.

**Principais resultados:** Observados como fatores para o desenvolvimento da obesidade em crianças: a influência familiar, escassez de educação em saúde e principalmente a falta de exercícios físicos. A má alimentação teve grande significância em relação ao aumento do peso. A atividade física mostrou associação com redução da gordura corporal assim como a prevenção da obesidade, a educação em saúde, educação alimentar para as crianças e seus familiares. Há possibilidades de se combater a obesidade infantil e que políticas públicas preventivas ainda é a melhor forma de encarar a obesidade infantil.

**Referência Bibliográfica:** RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção. et. al. Ações da enfermagem no combate à obesidade infantil no período escolar. São Paulo: Revista Recien. 2015; 5(15):11-18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2015.5.15.11-18> Acessado em: 01 de junho de 2018.

#### Artigo 11

**Título:** Prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças de 7 a 10 anos atendidas em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família-ESF

**Objetivo:** Estabelecer a prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças cadastradas em Unidade de Estratégia Saúde da Família.

**Autores mais citados:** International Association for the study of obesity – IASO; Vasconcellos M.B, Anjos L.A, Vasconcellos M.T.L; . Brasil. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2013; Guedes D.P, Rocha G.D, Silva A.J, Carvalho I.M, Coelho E.M.

**Principais resultados:** Foram avaliadas 86 crianças de ambos os sexos. A taxa de sobrepeso foi de 17,5% e de obesidade de 25% entre meninas e 4,3% de sobrepeso e 13% de obesidade entre meninos ( $p=0,061$ ). Crianças matriculadas na rede particular tiveram 18,8% de sobrepeso e 37,5% de obesidade enquanto nas da rede pública as taxas foram de 8,6% e 14,3%, para sobrepeso e obesidade, respectivamente ( $p=0,058$ ). As demais variáveis não foram estatisticamente significativas após a aplicação do modelo de regressão logística.

**Referencia Bibliográfica:** MARQUES, Maria Suzana. et. al.Prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças de 7 a 10 anos atendidas em uma unidade de Estratégia Saúde da Família-ESF.Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 10(37):1-9 , Out-Dez; 2015. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1032> Acessado em: 01 de junho de 2018.

#### Artigo 12

**Título:** Obesidade infantil: causas e estratégias preventivas

**Objetivos:** Auxiliar a compreensão das causas da obesidade infantil bem como mostrar algumas estratégias simples que podem contribuir na prevenção dessa doença.

**Autores mais citados:** Antonio Chizzotti; Roberto Fernandes da Costa; Maria Teresa Zanella; Emerson Nolasco; Allan L. Beane; e Organização Mundial da Saúde (OMS)

**Principais resultados:** Parte das responsabilidades cabe a escola, e em primeira instância, capacitar e orientar todos os professores e colaboradores, sobre o assunto em pauta e no tocante aos alunos promover a consciência e a construção cultural de hábitos de alimentação saudável, precedido de atividades físicas orientadas e acompanhadas, enaltecidos pelos projetos pedagógicos em abordagem temática as especificidades dos casos. A família responsabilizar-se-á em reforçar a manutenção do hábito saudável, auxiliando e garantindo condições às crianças e aos adolescentes na composição de uma dieta alimentar, rica e equilibrada.

**Referencia Bibliográfica:** SOARES, Vanessa Margareth. SILVA, João Batista Lopes da. Obesidade infantil: causas e estratégias preventivas. v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/142/1337> Acessado em: 15 de julho de 2018.

### Artigo 13

**Título:** A prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Rio Branco-AC e a importância da Educação Física escolar desta epidemia

**Autora:** Camila da Silva Aragão.

**Objetivos:** Estimular a adoção de hábitos saudáveis nos alunos, por ser uma disciplina de grande aceitação na escola.

**Autores mais citados:** Nahas, M.V; OMS ( Organização mundial da Saúde); e Fisberg, M.; Oliveira, C. L.

**Principais resultados:** Com base nos cálculos de IMC pode-se identificar que a escola apresenta um número significativo de alunos com sobrepeso e obesos e sua incidência é maior com alunos do sexo masculino. Ressalta-se a importância do profissional de educação física da escola, desenvolver mecanismos pedagógicos que amenizem esse atual quadro, incentivando os educandos a adotarem um estilo de vida mais ativo.

**Referencia Bibliográfica:** ARAGÃO, Camila da Silva. A prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Rio Branco-AC e a importância da Educação Física escolar desta epidemia. RBONE. V. 9, Nº 53. 2015. Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/378](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/378) Acessado em : 12 de setembro de 2018.

### Artigo 14

**Título:** Obesidade infantil: o olhar dos enfermeiros inseridos na atenção básica

**Autores:** Luara Aparecida Pottratz Alves de Sousa; Rosana amora Ascari; Lucinéia Ferraz; e Elisângela Argenta Zanatta.

**Objetivo:** Conhecer a percepção dos enfermeiros inseridos na Atenção Básica sobre a obesidade infantil num município do oeste catarinense.

**Autores mais citados:** Darido, S. C.; Rangel, I. C. A; Fisberg, M.; Oliveira, C. L.; -Nahas, M.V; Guedes, D.P.; Guedes, J.E.R.P; Matsudo, S.M.; e Matsudo, V.K.R.

**Principais resultados:** Os resultados revelam a percepção dos enfermeiros quanto ao crescimento dos fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade infantil e, a

necessidade de intensificar ações, especialmente em nível municipal, no que diz respeito ao espaço físico para a realização de atividades físicas e mudanças nos hábitos

**Referência Bibliográfica:** SOUSA, Luara Aparecida Pottratz Alves de. et. al. Obesidade infantil: o olhar dos enfermeiros inseridos na atenção básica. *Revistas - Cultura de los Cuidados*, Año XIX, N. 41, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2015.41.17> | <http://hdl.handle.net/10045/46622> Acessado em: 12 de junho de 2018.

### Artigo 15

**Título:** Prevalência e fatores associados ao sobrepeso/obesidade e à hipertensão arterial sistêmica em crianças da rede privada de ensino de Divinópolis/MG.

**Autores:** Silvana Diniz Ferreira; Fábio Peron Carballo; Fábio Furtado de Sousa; Denise Maria Rover da Silva

**Objetivos:** Investigar a prevalência de sobrepeso/obesidade e da hipertensão arterial sistêmica (HAS) em crianças, com idade entre 8 a 10 anos, da rede privada de ensino de Divinópolis, em Minas Gerais, e os fatores de risco associados.

**Autores mais citados:** IBGE ( Instituto Brasileiro de Geografia e estatística); Salgado C.M, Carvalhaes J.D.A; Ferreira J.S, Aydos R.D; Sorof J, Daniels S.

**Principais resultados:** Foram avaliadas 199 crianças, das quais 73 (36,6%) apresentavam 8 anos de idade, 63 (31,7%) tinham 9 anos e 63 (31,7%), 10 anos de idade. Com relação ao peso corpóreo, 33,2% das crianças apresentaram peso elevado, das quais 19,1% tinham sobrepeso e 14,1% apresentaram obesidade. Uma maior prevalência de sobrepeso/obesidade foi observada entre os meninos (44,6%) do que entre as meninas (23,4%).

**Referência Bibliográfica:** FERREIRA, Silvana Diniz. et al. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso/obesidade e à hipertensão arterial sistêmica em crianças da rede privada de ensino de Divinópolis/MG. *Artigo original. Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro*, 23 (3): 289-297, 2015. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n3/1414-462X-cadsc-23-3-289.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n3/1414-462X-cadsc-23-3-289.pdf) acessado em: 16 de setembro de 2018.

### Artigo 16

**Título:** impacto do projeto de intervenção na obesidade infantil no primeiro ciclo de um agrupamento de escolas.

**Autores:** Alexandrina Marques Rodrigues; Odete Maria Azevedo Alves ; Elsa Cristina Barreto Lima Freitas Amorim

**Objetivo:** Avaliar o impacto do projeto na prevalência da obesidade infantil, nos comportamentos alimentares e na atividade física em crianças que em cada ano completam seis anos.

**Autores mais citados:** Rito, A; Breda, J. ; Tripodi, A. ;Severi, S ; Midili, S. ; Corradini, B; World Health Organization( WHO).

**Principais resultados:** As prevalências da sobrecarga ponderal, ao longo dos anos letivos, foram elevadas, todavia as crianças com sobrecarga, sujeitas a intervenção individual/familiar, passaram para normo ponderal. Os níveis de atividade física foram baixos e verificou-se predominância na Dieta Mediterrânica ótima. Dos Focus Group emergiram percepções relacionados com o desenvolvimento do projeto.

**Referência Bibliográfica:** RODRIGUES, Alexandrina Marques. et al. impacto do projeto de intervenção na obesidade infantil no primeiro ciclo de um agrupamento de escolas. Revista de Enfermagem Referência, Série IV - n.º 5 - abr./mai./jun. 2015. Disponível em: [www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn5/serIVn5a07.pdf](http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn5/serIVn5a07.pdf) Acessado: 10 de agosto de 2018.

**QUADRO 3: Quadro destinado à exposição dos Títulos, Autores, Objetivos, Autores mais citados, Principais Resultados, Referências Bibliográficas e ano, das obras trabalhadas – 2016**

Ano 2016
<p><b>Artigo 1</b></p> <p><b>Título:</b> Estratégias e Ações na Prevenção da Obesidade em Escolares.</p> <p><b>Autores:</b> Carla Mayelli Dias Amaral; João Ricardo Gabriel de Oliveira; Adelar Aparecido Sampaio.</p> <p><b>Objetivos:</b> Apresentar resultados sobre estratégias de professores de Educação Física e coordenadores pedagógicos na questão da prevenção da obesidade em escolares</p> <p><b>Autores mais citados:</b> Guedes, D. P. &amp; Guedes, J. E. P ;Nahas, M. V ; Freitas, H. R. M; Franklin, M. J. C.</p> <p><b>Principais resultados:</b> os profissionais mostram-se facilitadores no processo de prevenção da obesidade e a necessidade de otimização de ações conjuntas entre profissionais da escola e famílias. Sugere-se, planejamentos no sentido da prevenção, de acordo com a realidade de cada contexto.</p> <p>Na opinião da maioria, 59% dos participantes deste estudo, as causas da obesidade em crianças e adolescentes é um problema multifatorial, ou seja, engloba diversos aspectos. Alguns professores optaram por causas isoladas, como por exemplo, o sedentarismo que recebeu 23% dos apontamentos e os maus hábitos alimentares com 18%.</p> <p><b>Referência Bibliográfica:</b> AMARAL, Carla Mayelli Dias; DE OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Estratégias e ações na prevenção da obesidade em escolares. v.21,on.222,2016. Disponível em: <a href="http://www.efdeportes.com/efd222/estrategias-e-acoes-na-prevencao-da-obesidade.htm">http://www.efdeportes.com/efd222/estrategias-e-acoes-na-prevencao-da-obesidade.htm</a> Acesso em: 10 de agosto de 2018.</p>
<p><b>Artigo 2</b></p> <p><b>Título:</b> Obesidade infantil: estudo em crianças num ATL</p> <p><b>Autores:</b> Paulo Jorge de Almeida Pereira; e Liliana da Silva Correia Lopes.</p> <p><b>Objetivos:</b> Analisar as causas da obesidade infantil, Identificar os fatores de risco na obesidade; Verificar a relação entre os hábitos alimentares e a obesidade; Verificar a relação entre a atividade física e a obesidade e Verificar se o tempo excessivo a ver TV ou jogar videojogos levam à obesidade.</p> <p><b>Autores mais citados:</b> Ama, O. et al. (2003) ; Mendes, P. Fernandes, A (2003)</p>

**Principais resultados:** Os valores de IMC indicam um estado normal para 48% das crianças e as condições de pré-obesidade e obesidade apresentam valores de 26% cada. Nas crianças com obesidade verifica-se uma percentagem superior nos que almoçam na escola e uma percentagem inferior nos que almoçam em casa vão mais a locais com fast-food, comem menos vegetais e menos vezes sopa, mas também consomem menos doces; não há uma relação entre os hábitos de atividade física e a obesidade, e, quanto à relação entre as atividades sedentárias e a obesidade, observa-se o contrário do esperado, sendo a prática das atividades sedentárias inferior para as crianças que apresentam níveis de obesidade.

**Referência Bibliográfica:** PEREIRA, Paulo Jorge de Almeida. LOPES, Liliana da Silva Correia. Obesidade infantil: estudo em crianças num ATL. *Millenium*, 42 (janeiro/junho). Pp. 105-125. 2016. Disponível em: [www.ipv.pt/millenium/Millenium42/8.pdf](http://www.ipv.pt/millenium/Millenium42/8.pdf) Acessado: 12 de agosto de 2018.

### Artigo 3

**Título:** Avaliação do autoconceito de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade.

**Autores:** Gabriela Delázari Coelho; Elizângela Fernandes Ferreira; Alexandre Augusto Macêdo Corrêa; e Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira

**Objetivos:** Identificar o autoconceito das crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, além de comparar os resultados com crianças e adolescentes com índice de massa corporal (IMC) dentro da normalidade.

**Autores mais citados:** Simões, D.; Meneses, R. F.; Soares, L. D.; Petroski, E. L.; Hibert, G.; Hibert.

**Principais resultados:** Verificou-se que um terço do total da amostra encontrava-se com o peso acima do considerado recomendado (31,6%). O grupo de sobrepeso/obesidade apresentou média inferior nas subescalas de aceitação social, competência atlética, aparência física, autoestima e média da escala de autoconceito em relação ao grupo normal ( $p < 0,05$ ). O grupo com sobrepeso/obesidade se mostrou bastante insatisfeito com algumas características envolvidas no autoconceito, deixando clara a importância de intervenções.

**Referências Bibliográficas:** COELHO, Gabriela Delázari. et al. Avaliação do autoconceito de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. *R. bras. Qual. Vida*, Ponta Grossa, v. 8, n. 3, p. 204-217, jul./set. 2016. Disponível: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/3868> Acessado em: 16 de julho de 2018.

#### Artigo 4

**Título:** Auto-percepção do papel do profissional de educação física no combate à obesidade: um estudo piloto.

**Autores:** Tadeu de A. Alves Junior; José A. Fernandes Junior; Cristiane S. da Silva; Leandro A. Sousa; Antonio B. Leal de Carvalho; Ivna Z. Figueredo da Silva; José Airton F. Pontes Jr

**Objetivo:** Compreender a percepção do profissional de Educação Física quanto ao seu papel na dinâmica do combate à obesidade

**Autores mais citados:** Minayo (2014); Melo e Alves ( 2012);

**Principais resultados:** Observou-se que os profissionais referiram que sua importância diante da assistência a pessoas com obesidade é permeada pela atuação em ações de educação em saúde, destacando as doenças que essa patologia pode provocar e apontando que é fundamental combater o sedentarismo. O profissional de Educação Física possui uma percepção relevante do seu papel no combate à obesidade visto que suas ações permitem a realização de práticas assistenciais que promovam a prevenção e a baixa incidência dessa enfermidade. Os resultados ressaltam a importância de construir o hábito de prática de atividade física em toda a trajetória de vida respeitando as limitações e as potencialidades que cada fase oferece.

**Referência Bibliográfica:** JUNIOR, Tadeu de A. Alves. et. al. Auto-percepção do papel do profissional de educação física no combate à obesidade: um estudo piloto. SciELO Portugal. Motri. Vol. 12 2016. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2016000500005&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2016000500005&script=sci_arttext&tlng=es) Acessado em 23 de Agosto de 2018

#### Artigo 5

**Título:** Correlação entre atividade física, repouso, riscos cardiovasculares e obesidade em crianças.

**Autores:** Verônica Zavaghi Souza; Marília Daniela Miqueti Reneis; Meiriele de Oliveira Dalbello; Lucas Moreira Gonçalves; Tiago marques de Rezende; e Autran José da silva júnior.

**Objetivos:** investigar a prevalência de obesidade através dos indicadores em crianças de ambos os sexos na cidade de Guaxupé/MG e correlacionar com o tempo de atividade de repouso e física

**Autores mais citados:** . Pimenta APA, Palma A; Ribeiro RQC, Lotufo P.A, Lamounier J.A, Oliveira R.G, Soares J.F, Botter D.A.

**Principais resultados:** Relação positiva entre sedentarismo com %G e RCA e que os voluntários neste estudo apresentam uma elevada incidência de tempo dispendido em atividades de repouso, representando um estilo de vida sedentário e contribuindo para o sobrepeso e obesidade.

**Referência Bibliográfica:** GONÇALVES, Verônica Zavaghi. et al. Correlação entre atividade física, repouso, riscos cardiovasculares e obesidade em crianças. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Volume 20 Número 2 Páginas 107-114 2016. Disponível em: [www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/download/20771/15738](http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/download/20771/15738) Acessado em: 01 de agosto de 2018.

**Artigo 6**

**Título:** Percepção da obesidade juvenil entre professores de educação física na educação básica.

**Autores:** Jairo Antônio da Paixão; Caio Marcio Aguiar; Fabrício Sette Abrantes Silveira.

**Objetivos:** Analisar as percepções de professores de Educação Física atuantes em escolas de educação básica na cidade de Ouro Preto, MG, Brasil, com relação à obesidade juvenil e o papel da escola e da Educação Física como formas de controle.

**Autores mais citados:** Greenleaf C, Weiller K; Costa MAP, Souza MA, Oliveira VM; Galatti LR, Seoane MA, Paes RR

**Principais resultados:** Os professores têm conhecimento das implicações da obesidade na saúde e qualidade de vida dos jovens, assim como da necessidade de intervenção. A partir da percepção desses professores, observa-se que a escola se configura como um espaço apropriado para abordar esse tema entre os jovens. Na perspectiva da educação para e pelo movimento, o professor de Educação Física pode auxiliar os jovens a promoverem mudanças significativas na forma física, a partir da adoção de um estilo de vida saudável e de orientações básicas de bons hábitos alimentares.

**Referência Bibliográfica:** PAIXÃO, Jairo Antônio da. AGUIAR, Caio Marcio. SILVEIRA, Fabrício Sette Abrantes. Percepção da obesidade juvenil entre professores de educação física na educação básica. Rev Bras Med Esporte – Vol. 22, Nº. 6 – Nov/Dez, 2016. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbme/v22n6/1517-8692-rbme-22-06-00501.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbme/v22n6/1517-8692-rbme-22-06-00501.pdf) Acessado em: 18 de julho de 2018.

**Artigo 7**

**Título:** OBESIDADE INFANTIL: UMA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR.

**Objetivo:** Analisar a incidência da obesidade e sobrepeso em 136 crianças de uma escola pública e particular com faixa etária entre 07 a 10 anos.

**Autores mais citados:** Novaes GS, Mansur H, Nunes RAM; Machado AF; Cesar Canivato Cal Abad; World Health Organization (WHO).

**Principais resultados:** Os resultados mostraram prevalência de peso adequado entre meninas e meninos na rede pública, e meninos da rede particular. As meninas da rede particular apresentaram maior incidência de obesidade. Para a variável perímetro abdominal, o maior índice concentrou-se na escola particular e o menor índice médio estabeleceu-se na escola pública. A partir dos resultados, foi possível apresentar um amparo à diretoria das escolas para a utilização de algumas estratégias de intervenção, objetivando a redução no número de crianças obesas, melhorando assim, a qualidade de vida de seus alunos e reduzindo o risco de problemas cardiovasculares

**Referencia Bibliográfica:** GODOY, Isabela Candreva et al. Obesidade infantil: uma relação entre alunos de uma escola pública e particular. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano - ISSN 2317-8582, Canoas, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/flavio/Downloads/2783-9272-2-PB.pdf> Acessado em: 19 de agosto de 2018.

**Artigo 8**

**Título:** A obesidade infantil e o efeito do exercício agudo da natação e a resposta da sudorese para um desenvolvimento saudável.

**Objetivo:** verificar em crianças obesas a dificuldade da perda calórica por causa da

desidratação do organismo no exercício agudo de natação e alta temperatura para um desenvolvimento saudável

**Autores mais citados:** Araujo, E. D. S.; Petroski, E. L.; Gimenes, N.; Bordini, R

**Principais resultados:** A desidratação ocorreu de forma insignificante para não colocar em risco as amostras, por esse motivo, tiveram a queda do rendimento no treino, acrescentando em 15 minutos o término dos exercícios. Mas o sobrepeso é evidente e a falta de hidratação prejudica a perda de peso mesmo que seja mínima, pois nosso corpo é composto de 70% de água, e a falta, prejudica o metabolismo que não exercerá suas funções perfeitamente.

Foram constatadas sobrepeso e IMC alto nas 5 crianças, uma teve perda de peso e as outras ganharam, mas todas desidrataram, pela falta de ingestão de líquido no início, os pais no final foi auxiliado a dar uma ingestão maior de líquido as crianças e uma alimentação menos calórica, por causa da imaturidade da termo regulação e glândulas sudoríparas o suor é dificultado e principalmente na água para dissipar calor, por esse motivo houve a desidratação e perda calórica, crianças tendo esse sistema diferente dos adultos que no suor perde 0,5 ml/h esse motivo pode causar problemas para saúde por causa da temperatura muito elevada

**Referência Bibliográfica:** MIRANDA, Ricardo Alexandre. NAVARRO, Antonio Coppi. A obesidade infantil e o efeito do exercício agudo da natação e a resposta da sudorese para um desenvolvimento saudável. RBONE, v. 10, n. 56, 2016. Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/413](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/413) Acessado em: 16 de agosto de 2018.

## Artigo 9

**Título:** Crianças com sobrepeso e obesidade: intervenção motora e suas influências no comportamento motor.

**Autores:** Larissa Wagner Zanella; Mariele Santayana de Sousa; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira; Glauber Carvalho Nobre; Nadia Cristina Valentini

**Objetivo:** investigar o impacto de uma intervenção motora no controle e destreza manual, coordenação corporal, força e agilidade, habilidades de locomoção, controle de objetos e equilíbrio de crianças com sobrepeso (n=6) e obesidade (n=14)

**Autores mais citados:** Gallahue, D. L., Ozmun, J. C., & Goodway, J. D., Petroski, E. D., Valentini, N. C.

**Principais resultados:** Os resultados evidenciaram: (1) mudanças significativas da pré-para a pós-intervenção no Grupo Interventivo (GI) em equilíbrio ( $p=0,042$ ), locomoção ( $p=0,004$ ) e controle de objetos ( $p=0,001$ ); (2) declínios no Grupo Controle (GC) na coordenação manual ( $p=0,021$ ) e corporal ( $p=0,044$ ), força e agilidade ( $p=0,002$ ); (3) não foram observadas mudanças da pré- para pós-intervenção em controle e 0,05); (4) na pré-intervenção as crianças do GC apresentaram >destreza manual, e habilidades com bola (p desempenho superior às crianças do GI na coordenação corporal ( $p=0,018$ ), na pós-intervenção o GI alcançou o desempenho do GC ( $p=0,968$ ); (5) nas demais comparações entre grupos não foram 0,05).>encontradas diferenças significativas (p

**Referencia Bibliográfica:** ZANELLA, Larissa Wagner et al. Crianças com sobrepeso e obesidade: intervenção motora e suas influências no comportamento motor. *Motri*. [online]. vol.12, suppl.1, pp.42-53. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1646-107X2016000500006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-107X2016000500006&lng=pt&nrm=iso) Acessado em: 15 de julho de 2018.

**Artigo 10**

**Título:** Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 10 a 12 anos do ensino fundamental I de escola pública e privada do município de Pará de Minas–MG.

**Autores:** Gabriela Almeida Laboissiere Macedo; Isabella Antônia Campolina Cançado

**Objetivos:** Realizar um levantamento epidemiológico do índice de sobrepeso e obesidade em escolares de 10 a 12 anos de idade do ensino fundamental de uma escola pública e uma particular do município de Pará de Minas – MG.

**Autores mais citados:** FISBERG, Mauro; VITOLLO, Márcia Regina; CERQUEIRA, Eneida de M. M; OLIVEIRA, Ana Mayra A

**Principais resultados:** Os participantes apresentaram idade entre 10 e 12 anos, sendo 49% do sexo feminino e 51% do sexo masculino. A obtenção dos resultados encontrados em relação ao IMC indicaram que a maioria das crianças encontravam-se em estado nutricional normal (73%), seguido de risco para baixo peso (9%), baixo peso (7%) e obesidade (11%). Pode-se perceber no presente estudo que a prevalência de baixo peso, está abaixo do índice de obesidade.

**Referência Bibliográfica:** MACEDO, Gabriela Almeida Laboissiere. CANÇADO, Isabella Antônia Campolina. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 10 a 12 anos do ensino fundamental I de escola pública e privada do município de Pará de Minas–MG. SynThesis Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, v.1, n.1, 328-343, out. 2016. Disponível em: <http://fapam.web797.kinghost.net/revista/volume1/s%20gabriela%20328-343.pdf> Acessado em: 09 de agosto de 2018.

**Artigo 11**

**Título:** Prevalência de sobrepeso e obesidade em alunos de uma escola pública.

**Autores:** Silas de Almeida Xavier; Elizângela Fernandes Ferreira; Miguel Araújo Carneiro-Júnior; Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira

**Objetivo:** Identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças escolares, e verificar sua relação com a pressão arterial.

**Autores mais citados:** Soares e Petroski; Fisberg, M; -Ferreira, J.S.; Aydos, R.D

**Principais resultados:** As prevalências de sobrepeso e obesidade foram de, respectivamente, 30,50% e 14%, com a média de IMC maior no grupo de 10 anos, comparado ao grupo menor que 10 anos. Os achados de PA nos indivíduos apresentavam-se, em sua maioria (64,28%, n=36), dentro dos padrões normais para a idade. Entretanto, 33,93% (n=19) das crianças avaliadas foram classificadas como hipertensos.

**Referência Bibliográfica:** XAVIER, Silas Almeida et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em alunos de uma escola pública. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo. v.9. n.56. p.622-629. Nov./Dez. 2015. ISSN 1981-9900. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/861/750> Acesso em: 30 de julho de 2018.

**Artigo 12**

**Título:** Frequência de excesso de peso em pré-escolares

**Autores:** William Cordeiro de Souza; Valderi Abreu de Lima. Luis Paulo Gomes Mascarenhas.

**Objetivo:** Avaliar a frequência de excesso de peso em pré-escolares

**Autores mais citados:** : Lacerda RC, Melo FAT . Panazzolo PR, Finimundi HC, Stoffel MOS, Simon RA, Lima MC, Costanzi CB; Petroski EL..

**Principais resultados:** No geral, a frequência de sobrepeso foi de 19,20% e de obesidade foi de 9,93%, respectivamente. Entre os meninos, a frequência de sobrepeso foi 29,57% e de obesidade de 5,63%. Já, nas meninas, a frequência de sobrepeso foi de 10,00% e 13,75% de obesidade.

**Referência Bibliográfica:** SOUZA, William Cordeiro de. LIMA, Valderi Abreu de. MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes. Frequência de excesso de peso em pré-escolares. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc, Ano 17 - Volume 17 - Número 1 - Janeiro/Março 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6825> Acessado em: 16 de agosto de 2018.

**Artigo 13**

**Título:** Estudos Epidemiológicos e a Obesidade em Escolares.

**Autores:** Rafael Ayres Romanholo; Helizandra Simoneti Bianchini Romanholo; Adriano Robson de Lucena; Joeliton Elias Ferreira; Célio José Borges, Fabrício Moraes de Almeida

**Objetivos:** Verificar os estudos que mostram dados atualizados da obesidade infantil e infanto-juvenil a nível mundial

**Autores mais citados:** Romanholo; Cavazzotto; Rosaneli; Moura; Oliveira; OMS (Organização Mundial da Saúde)

**Principais resultados:** Pode-se perceber um aumento de 5 a 8% nesse percentual, ou seja, pode-se verificar que quase 30% de escolares obesos ou acima do peso. Porém os dados e estudos apontando esses fatores são escassos, estudos esses que apontam apenas suposições, e não estudos de causa-efeito, mostrando realmente os fatores desencadeantes dessa doença. Outro limitador de alguns estudos é que os mesmos levaram em conta apenas o IMC, como ponto de corte para diagnosticar a obesidade. É válido salientar, que este indicador é importante para avaliar esta doença, porém, é muito reducionista apenas utilizarmos essa ferramenta como avaliador dessa doença. Deve-se utilizar outras formas para associar, como por exemplo a circunferência abdominal

**Referência Bibliográfica:** ROMANHOLLO, Rafael Ayres. et al. Estudos Epidemiológicos E A Obesidade Em Escolares. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo. v.10. n.59. p.411-421. Maio/Jun. 2016. Disponível em: [www.rbpfex.com.br](http://www.rbpfex.com.br) Acessado em: 11 de setembro de 2018.

**Artigo 14**

**Título:** A influência do exercício físico na obesidade infantil.

**Autores:** Maria Beatriz Bravin; Andrey Roberto Rosa; Milena Brasileiro Parreira; Adenice

Farias Prado

**Objetivo:** Investigar a eficácia da prescrição de atividade física para crianças com sobrepeso e obesidade, de acordo com produção científica publicada

**Autores mais citados:** Paes S. T; Pergher R.N.Q; Sabia R.V

**Principais resultados:** foram identificados 13 estudos publicados entre 2004 e 2015; esses estudos avaliaram o impacto da atividade física entre crianças obesas e tipos e de intervenção, com base em dieta e exercício ou ambos, com o objetivo de reduzir o peso em crianças obesas. Notou-se uma tendência a análise de dislipidemias e análise das consequências da obesidade em áreas específicas do desempenho motor. 76,19% dos alunos foram classificados como eutróficos, 11,48% como obesos, 6,44% como sobrepeso, 2,8% como desnutridos e 3,08% em risco de desnutrição. Os resultados dos testes de flexibilidade, força explosiva e velocidade mostraram que as crianças com sobrepeso e obesidade apresentaram desempenho inferior em relação às crianças eutróficas.

**Referência Bibliográfica:** BRAVIN, Maria Beatriz. et al. A influência do exercício físico na obesidade infantil. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina - Número 4. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres), p. 37-51, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/download/847/1310> Acessado em: 09 de junho de 2018.

#### Artigo 15

**Título:** O papel do professor de educação física diante da obesidade infantil

**Objetivos:** Pesquisar sobre as causas que levam a obesidade, quais as consequências e qual o papel do professor de Educação Física diante da obesidade infantil

**Autores mais citados:** GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana E.R.P; FISBERG, Mauro; VIUNISKI, Nataniel; e BARBOSA, Vera Lucia Perino

**Principais resultados:** Os resultados acerca da pesquisa realizada apontam que os professores de Educação Física não podem desenvolver apenas a temática saúde e respectivamente obesidade no âmbito escolar, pois deve tratar de outros conteúdos ao longo do ano letivo, entretanto a adequação de ações e práticas educativas que possibilitem a compreensão dos alunos sobre esta temática são imprescindíveis no processo educativo de crianças com sobrepeso e obesidade, ou mesmo considerando um trabalho preventivo sobre o assunto.

**Referência Bibliográfica:** RODRIGUES, Tamara Freire. IDALÉCIO, Anderson Bençal. O papel do professor de educação física diante da obesidade infantil. Revista UNIFEV. 2016. Disponível em: [periodicos.unifev.edu.br/index.php/RevistaUnifev/article/view/414](https://periodicos.unifev.edu.br/index.php/RevistaUnifev/article/view/414) Acessado em: 07 de agosto de 2018.

#### Artigo 16

**Título:** Estatuto socioeconômico, morfologia corporal, sobrepeso e obesidade em crianças 06 a 10 anos.

**Objetivos:** Determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 6,0 a 9,9 anos de Montes Claros – MG.  
Identificar associações do estatuto socioeconômico (ESE) com a morfologia corporal.

**Autores mais citados:** . Shrewsbury V; Must A; Gaya ACA

**Principais resultados:** Em relação ao CDC (2000) os meninos apresentaram 25,1%, 26,5% e 24,6% de sobrepeso e obesidade respectivamente para os ESE baixo, médio e alto, já para as meninas os valores foram de 21,4%, 23,1% e 22,6%. Para Cole et al., (2000), os valores foram de 18,4%, 20,8% e 20,8% para os meninos e de 19,%, 21,1% e 20,6% para as meninas. Para Must et al., (1991) para o IMC os meninos obtiveram 31,7%, 29,6% e 27,9%, para as meninas os valores foram de 28,6%, 30,4% e 29,2%. As variáveis da morfologia corporal externa não apresentaram variações significativas em relação ao ESE, salvo em alguns casos isolados, que apontassem uma tendência ou padrão de associação entre o desenvolvimento das variáveis analisadas e o ESE.

**Referência Bibliográfica:** FREITAS, Alex Sander; et al. Estatuto socioeconômico, morfologia corporal, sobrepeso e obesidade em crianças 06 a 10 anos. R. Bras. Ci. e Mov. 24(2):89-99,2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6079> Acessado em: 12 de agosto de 2018.

#### Artigo 17

**Título:** Obesidade infantil e suas relações com o equilíbrio corporal

**Autores:** Luiz Fernando Cuozzo Lemos, Ana Cristina de David, Clarissa Stefani Teixeira, Carlos Bolli Mota

**Objetivos:** Identificar, por meio de uma revisão bibliográfica, os aspectos relacionados ao equilíbrio corporal e a alterações posturais causadas pela obesidade na infância.

**Autores mais citados:** Colné P; McGraw.

**Principais conclusões:** Foi possível inferir que a dificuldade da manutenção do equilíbrio corporal de crianças obesas está relacionada principalmente às modificações físicas do corpo somadas às menores quantidades de vivências corporais. Porém, os estudos apresentam divergência sobre os efeitos da obesidade na infância e o equilíbrio corporal, demonstrando necessidade de novas pesquisas com métodos modernos e atuais

**Referência Bibliográfica:** LEMOS, Luiz Fernando Cuozzo, et al. Obesidade infantil e suas relações com o equilíbrio corporal. Acta Fisiátrica, v.16 n. 3 , 2016. Disponível em : <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103218> Acesso em : 30 de Julho de 2018.

#### QUADRO 4: Quadro destinado à exposição dos Títulos, Autores, Objetivos, Autores mais citados, Principais Resultados, Referências Bibliográficas e ano, das obras trabalhadas – 2017

##### Ano 2017

#### Artigo 1

**Título:** Benefícios Da Atividade Física No Controle da obesidade Infantil.

**Objetivo:** Avaliar com base na literatura, os benefícios da atividade física no controle da obesidade infantil.

**Autores mais citados:** SOARES; PETROSKI, (2003); MENDES; SILVEIRA; GALVÃO (2008); OLIVEIRA; COSTA( 2016).

**Principais resultados:** Percebeu-se um maior número de pesquisa, no ano de 2004, sendo duas publicações, respectivamente. Em relação aos demais periódicos publicados nos anos: 2003, 2005, 2008, 2009, 2011 e 2016 ficaram com apenas uma publicação em cada ano e em 2017 não houve nenhuma publicação. Foi possível detectar os principais fatores de risco que proporcionam a obesidade infantil, que são eles: o desmame precoce do aleitamento materno, introdução de alimentos inadequados, emprego de fórmulas lácteas inadequadamente preparadas, inatividade física, redução das horas diárias de sono e menor escolaridade.

**Referência Bibliográfica:** SILVA, Francisco de Assis Lopes da. BEZERRA, José Airton Xavier Bezerra. Benefícios Da Atividade Física No Controle da obesidade Infantil. 2017. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/69> acessado em 10 de agosto de 2018.

## Artigo 2

**Título:** Obesidade Infantil no Brasil: Uma Revisão Integrativa.

**Autores:** Jean Brum Jardim; Inês Leoneza de Souza

**Objetivos:** Analisar e discutir as publicações acerca da obesidade infantil no Brasil e para tal realizou-se revisão integrativa de 39 artigos selecionados através de busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, até janeiro de 2016

**Autores mais citados:** Schuch I; Castro TG; Vasconcelos FAG; Dutra CLC; Goldani MZ; Pereira Abel

**Principais resultados:** Os resultados comprovaram a presença de índices alarmantes de obesidade infantil nas crianças brasileiras, bem como a multiplicidade de causas e efeitos. Houve pouca participação da enfermagem nas pesquisas. Os estudos são predominantemente quantitativos e ocorrem em escolas. Houve pouca inclusão dos familiares e professores como objetos de estudo e mesmo como participantes nestes. Poucos autores propuseram elencar soluções factíveis à prevenção e combate à obesidade.

**Referência Bibliográfica:** JARDIM, Jean Brum. SOUZA, Inês Leoneza de Souza. Obesidade Infantil No Brasil: Uma Revisão Integrativa. JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care. [www.jmphc.com.br](http://www.jmphc.com.br) J Manag Prim Heal Care. 2017; 8(1): 66 -90. 2017. Disponível em: <http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/275/419> acessado em: 01 de junho de 2018.

## Artigo 3

**Título:** Sobrepeso e Obesidade Infantil: Conhecimentos e Percepções dos Professores de Creches Públicas.

**Autores:** Álvaro Diógenes Leite Fachine; Márcia Maria Tavares Machado; Ana Cristina Lindsay; Marly Augusto Cardoso; José Arimatéa Barros Bezerra; e Carlos André Moura Arruda

**Objetivos:** Identificar o conhecimento e a percepção de professores de creches públicas sobre o sobrepeso e a obesidade infantil e as implicações de tais alterações de peso na prática diária

**Autores mais citados:** Ferreira J.S, Aydos R.D; Minayo M.C.S; Ministério da Saúde( BR).

**Principais resultados:** Os professores apresentaram-se como fortes aliados no

desenvolvimento de estratégias que visaram à educação alimentar e ao estímulo de hábitos de vida saudáveis, compreendendo que existe uma correlação positiva entre aluno saudável, peso adequado e alimentação correta. Ao lado disso, reclamaram da baixa preocupação dos pais em relação aos aspectos da educação dos filhos matriculados.

**Referência Bibliográfica:** FECHINE, Alvaro Diogenes Leite, et al., 2017. Rev. baiana saúde pública; 41(1) v41.n1.a2334, dez. 2017 Sobrepeso e obesidade infantil: Conhecimentos e percepções dos professores de creches públicas / Childhood overweight and obesity: Knowledge and perceptions of teachers in day care centers / Sobrepeso y obesidad infantil: conocimientos y percepciones de los profesores de guarderías públicas. Disponível em: [file:///C:/Users/flavio/Downloads/ArtigoSobrepesoObesidadeRBSP20172%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/flavio/Downloads/ArtigoSobrepesoObesidadeRBSP20172%20(1).pdf) acessado em: 01 de maio de 2018.

#### Artigo 4

**Título:** Uso de serious games para enfrentamento da obesidade infantil: revisão integrativa da literatura.

**Objetivo:** Identificar na literatura científica estudos que utilizam como estratégia o *serious game* na prevenção e/ou tratamento da obesidade infantil.

**Autores mais citados:** Machado LS, Moraes RM, Nunes FLS, Costa RMEM; Murphy EC, Carson L, Neal W, Donley D, Yeater R

**Principais resultados:** A utilização de *serious games* para a promoção da saúde pode refletir positivamente na saúde das crianças, bem como promover a mudança de comportamentos e estimular hábitos saudáveis.

**Referência Bibliográfica:** DIAS, Jéssica David; et al. Uso de serious games para enfrentamento da obesidade infantil: revisão integrativa da literatura. 2017. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003010015> acessado em: 08 de junho de 2018.

#### Artigo 5

**Título:** Exercício Físico com Atividades Recreativas: Uma Alternativa para o Tratamento da Obesidade Infantil.

**Autores:** Wagner Luiz Testa, Lisiane Schilling Poeta, Maria de Fátima da Silva Duarte

**Objetivos:** Investigar os efeitos de um programa de exercício físico por meio de atividades recreativas e orientação nutricional no Índice de Massa Corporal (IMC) e no percentual de gordura corporal (%GC) em crianças obesas.

**Autores mais citados:** Matsudo e Matsudo, (2006); Vítolo e Macedo,(1998).

**Principais resultados:** O grupo intervenção obteve resultados significativos na diminuição do IMC ( $p=0,022$ ) e do %GC ( $p=0,037$ ) e na dobra cutânea subescapular ( $p=0,041$ ). O grupo controle apresentou aumento nos valores do IMC ( $p=0,002$ ) e %GC ( $p=0,002$ ) após 12 semanas.

**Referência Bibliográfica:** TESTA, Wagner Luiz. POETA, Lisiane Schilling. DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Exercício Físico Com Atividades Recreativas: Uma Alternativa Para O Tratamento Da Obesidade Infantil. v. 11, n. 62, 2017. Disponível: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/419/416> acessado em 04 de maio de 2018.

**Artigo 6**

**Título:** Ações do programa saúde na escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil.

**Autores:** Mariangela da Silva Alves Batista; Lenise Mondini; Patrícia Constante Jaime

**Objetivos:** Descrever a experiência no desenvolvimento de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) e da alimentação escolar relacionadas à prevenção do excesso de peso no município de Itapevi-SP, Brasil.

**Autores mais citados:** Silva, A.C.F; Ministério da Saúde (BR); World Health Organization (WHO).

**Principais resultados:** 30,6% dos 7.017 escolares apresentaram excesso de peso; alimentos ultraprocessados estiveram presentes na maioria dos cardápios do desjejum/lanche da tarde (68,4%), enquanto os alimentos in natura e minimamente processados preponderaram no almoço (92,4%); temas relacionados à alimentação, nutrição e prática de atividade física foram contemplados nas atividades curriculares de 14 escolas.

**Referência Bibliográfica:** BATISTA, Mariangela da Silva Alves. MONDINI, Lenise. JAIME, Patrícia Constante. Ações do programa saúde na escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300014>. Acessado em: 23 de junho de 2018.

**Artigo 7**

**Título:** Sobrepeso E Obesidade Em Uma Escola Do Município De Três Barras–SC.

**Autores:** William Cordeiro de Souza, Marcos Roberto Queiroga, Adrielle da Costa, André de Camargo Smolarek; e Luis Paulo Gomes Mascarenhas

**Objetivos:** verificar os índices de sobrepeso e obesidade em escolares de uma escola da cidade de Três Barras/SC. A pesquisa foi constituída por 59 escolares (30 meninos e 29 meninas), com idades de 6 e 7 anos.

**Autores mais citados:** GAYA, Adroaldo; GAYA, Anelize; MACEDO, Gabriela Almeida Laboissiere; SOUZA, William Cordeiro de.

**Principais resultados:** No geral, o percentual de crianças com sobrepeso foi de 18,64% e de obesidade 20,33%. Entre os meninos, o percentual com sobrepeso foi 13,33% e de obesidade 23,33%. Já, nas meninas, o percentual com sobrepeso foi de 24,13% e obesidade 17,24%. Foi verificada uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade na escola estudada, mas não resultou em valores significativos quando comparado às classificações dos meninos em relação às meninas

**Referência Bibliográfica:** SOUZA, William Cordeiro de, et al. Sobrepeso E Obesidade Em Uma Escola Do Município De Três Barras–SC. Revista Corpoconsciência, v. 21, nº3, set./dez., 2017. Disponível:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5045/3579>

acessado em: 12 de setembro de 2018.

**Artigo 8**

**Título:** A educação física como agente da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade infantil

**Objetivos:** Analisar se as aulas de educação física contribuem para prevenção da obesidade infantil e o Índice de Massa Corporal (IMC) dos alunos.

**Autores mais citados:** GUEDES; GUEDES, (2001); SACCHETTI et al (2015).

**Principais resultados:** 65,9% das crianças foram classificadas como eutróficas, enquanto 34,1% apresentavam sobrepeso ou obesidade. Não houve diferença entre meninos e meninas na massa corporal ( $p = 0,523$ ), na estatura ( $p = 0,352$ ) e no IMC ( $p = 0,897$ ). O professor avaliado abordou que a intervenção feita por ele é, apenas, uma conscientização dos males causados pela obesidade. As intervenções realizadas pelo professor nas aulas não eram efetivas para combate ou prevenção da obesidade, devido à falta de aulas disponíveis para um trabalho dessa proporção.

**Referência Bibliográfica:** MENEZES, Tiago Souza de. DANTAS, Renata Aparecida Elias Dantas. A educação física como agente da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade infantil. v. 15, n. 1, 2017. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5102/ucs.v15i1.4279> Acessado em: 18 de agosto de 2018.

**Artigo 9**

**Título:** Prevalência De Sobrepeso E Obesidade Em Escolares De Uma Escola Pública Do Município De Itapuranga–Go

**Objetivo:** Identificar a prevalência de obesidade em escolares do ensino público da Itapuranga – GO.

**Autores mais citados:** ABRANTES, Marcelo Militão; LAMOUNIER, Joel Alves; COLOSIMO, Enrico Antônio

**Principais resultados:** Os resultados demonstram que entre os sexos não há diferença significativa entre idade, peso, altura e IMC. Em sua maioria possuem IMC classificado como eutrófico, com predominância entre os homens. Ainda, há uma diferença de sobrepeso entre os sexos, na sua maioria mulheres, as quais também apresentaram risco 1, através da análise da CA. Apenas 4,8% dos participantes estão abaixo do peso e 6,8% acima do peso. Os resultados do presente estudo demonstram que crianças e pré-adolescentes em idade escolares merecem atenção e medidas que promovam uma melhor atenção à saúde.

**Referência Bibliográfica:** GOMES, Bruno da Silva. et al., Prevalência De Sobrepeso E Obesidade Em Escolares De Uma Escola Pública Do Município De Itapuranga–Go. 2017. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/6740/4410> acessado em: 19 de agosto de 2018.

**Artigo 10**

**Título:** A importância da avaliação antropométrica para analisar os níveis de obesidade em crianças do ensino fundamental II na cidade de São João Do Rio-PB.

**Objetivo:** Realizar uma avaliação antropométrica com método do Índice de Massa Corporal (IMC) dos educandos do Ensino Fundamental II.

**Autores mais citados:** BR (Ministério da educação); MANCINI. Marisa Costa,

**Principais resultados:** O grupo com abaixo do peso são 47% do sexo masculino e 27% femininos que se encontram com seu IMC não sendo alarmante, em seguida se encontram com peso normal os escolares do sexo 40% femininos e 25% masculinos que está com seu IMC adequado para sua idade e do sobrepeso estão com 18% Masculino e 18% Feminino e já obeso são 10% masculino e 15% feminino. Percebe-se a necessidade de realizar ações voltadas à sensibilização das crianças e familiares que apresentaram um IMC acima do normal.

**Referência Bibliográfica:** SILVEIRA, Ilton Estrela da. MARQUES, Ana Emília Formiga. A importância da avaliação antropométrica para analisar os níveis de obesidade em crianças do ensino fundamental ii na cidade de São João Do Rio-PB. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24219/rpi.v2i2.406> acessado em : 08 de julho.

### Artigo 11

**Título:** Aspectos Psicossociais da obesidade na Infância e adolescência.

**Objetivos:** Investigar os aspectos psicossociais relacionados com a obesidade em crianças e adolescentes.

**Autores mais citados:** Nunes, M. C. A., & Moraes, N. A; Turco, G., Bobbio, T., Reimão, R., Rossini, S., Pereira, H., & Barros Filho.

**Principais resultados:** Analisou-se 12 artigos provenientes das três bases de dados pesquisadas. No que se refere ao idioma dos estudos, sendo 11 (91,66%) publicados em português e 01 (8,33%) em inglês. Destaca-se que 04 (41,66%) foram produzidos por autores da área de Psicologia; 03 (25%) por autores multiprofissionais, dentre eles: psicólogo, médico/pediatra, nutricionista e educador físico; os demais, elaborados por psicanalista; médicos/pediatras; epidemiologistas; e educadores físicos

**Referência Bibliográfica:** ROCHA, Marília. Aspectos Psicossociais da obesidade na Infância e Adolescência. PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS, 2017, 18(3), 713-724. ISSN - 2182-8407. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde - SPPS - [www.sp-ps.pt](http://www.sp-ps.pt), 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd1807> acessado em: 17 de julho de 2018.

### Artigo 12

**Título:** associação do estado nutricional e aptidão cardiorrespiratória com a prática de atividade física e indicadores de obesidade familiar em escolares.

**Autores:** Gleice Graziela Moraes; Debora Tornquist; Luciana Tornquist; Cézane Priscila Reuter; Miria Suzana Burgos

**Objetivos:** Analisar a associação do índice de massa corporal (IMC) e aptidão cardiorrespiratória (APCR) com a prática de atividade física e indicadores de obesidade familiar em escolares

**Autores mais citados:** . Projeto Esporte Brasil – PROESP-BR; Gaya AR, Reuter CP, Reuter ÉM, Franke SIR, Prá D, Gaya ACA

**Principais resultados:** Observou-se elevada proporção de escolares inaptos/obesos (19,7% no masculino e 17,6% no feminino). APCR/IMC associou-se de forma negativa com a prática de atividades físicas [(RP= 0,80; IC95%: 0,70-0,92) e (RP= 0,73; IC95%: 0,58-0,91)]; e amamentação exclusiva [(RP= 0,82; IC95%: 0,70-0,97) e (RP= 0,72; IC95%: 0,55-0,96)]; e de forma positiva com obesidade do pai (RP= 2,20; IC95%: 1,43-3,40), e peso ao nascer [(RP= 1,73; IC95%: 1,07-2,81) e (RP= 2,52; IC95%: 1,06-5,99)]. A prática de atividade física e amamentação exclusiva estão associadas a menor probabilidade e a

obesidade do pai e o peso normal/elevado ao nascer a maior probabilidade de escolares apresentarem menores níveis de aptidão e excesso de peso

**Referência Bibliográfica:** MORAIS, Gleice Graziela; et al. Associação do estado nutricional e aptidão cardiorrespiratória com a prática de atividade física e indicadores de obesidade familiar em escolares. Disponível em: <file:///C:/Users/flavio/Downloads/7980-Texto%20do%20Artigo-47317-1-10-20180704.pdf> Acessado em: 01 de agosto de 2018.

### Artigo 13

**Título:** Obesidade infantil e a contribuição da educação física escolar.

**Objetivos:** Investigar se as aulas de Educação Física das escolas municipais da cidade de Lucas do Rio Verde têm contribuído na prevenção da obesidade infantil

**Autores mais citados:** TEIXEIRA, A. L. S; DESTRO, D. S.

**Principais resultados:** Os resultados mostram que há um índice considerado alto de alunos com sobrepeso, obesidade e obesidade grave, sendo que o município trabalha a prevenção dessa doença juntamente com os colaboradores das escolas, professores, merendeiras e as nutricionistas, não sendo suficiente; precisa assim de um maior apoio da família na reeducação alimentar. Indica que os profissionais se mostram facilitadores no processo contra a obesidade infantil. Portanto é importante desenvolver ações para a promoção à saúde e prevenção de doenças dentro e fora do ambiente escolar, contribuindo para um estilo de vida saudável aos escolares.

**Referência Bibliográfica:** BEAL, Gessy Brasileira. et. al. Obesidade infantil e a contribuição da educação física escolar. Disponível em: [http://agora.ceedo.com.br/ojs/index.php/AGORA\\_Revista\\_Eletronica/article/viewFile/285/248](http://agora.ceedo.com.br/ojs/index.php/AGORA_Revista_Eletronica/article/viewFile/285/248) . Acessado em: 08 de junho de 2018.

### Artigo 14

**Título:** Efeitos agudos dos exercícios de hidroginástica e minitrampolim sobre os níveis pressóricos e glicêmicos de adolescentes obesos.

**Autores:** Carolina D. Feil Pinho; Rodrigo S. Delevatti; Natália S. dos Santos; Salime Chedid Lisboa; Vanessa Minossi; Laura Frances Pereira; Bruna T. Perla; Luiz Fernando M. Kruehl

**Objetivos:** Analisar o efeito do exercício aeróbico de baixo impacto, em diferentes meios (hidroginástica vs mini trampolim), sobre os níveis glicêmicos e pressóricos de adolescentes obesos

**Autores mais citados:** . García-Hermoso A; Saavedra M, Escalante Y,; Lopez M,; Vizcaíno VM; Meyer AA.

**Principais resultados:** Dos 50 participantes do ensaio clínico maior (caráter crônico) convidados a participar, 32 aceitaram o convite e foram incluídos como sujeitos amostrais. Os 32 participantes apresentaram idade: 12,4 ±2,5 anos, massa corporal: 82,0 ±22,2 kg, estatura: 1,60 ±0,10 cm e IMC: 33,1 ± 5,3 kg/m<sup>2</sup> ). Os grupos apresentaram diferenças significativas em relação à estatura, massa corporal e perímetro de cintura. Ambos os grupos apresentaram redução glicêmica apenas imediatamente após a sessão de exercício (GH: -7,4mg/dL, GMT: -4,5mg/dL; efeito tempo, p = 0,005). A pressão arterial diastólica foi reduzida em ambos os grupos cinco minutos pós-exercício (GH: - 4mmHg, GMT: 0mmHg;

efeito tempo,  $p = 0,017$ ), permanecendo assim 30 minutos pós-exercício (efeito tempo;  $p = 0,013$ ), enquanto a pressão arterial sistólica foi reduzida somente 30 minutos pós-exercício (GH:  $-14\text{mmHg}$ , GMT:  $-1,5\text{mmHg}$ ; efeito tempo,  $p < 0,001$ ). Conclui-se que sessões sob minitrampolim e hidroginástica, de forma intervalada, podem diminuir de forma similar os níveis glicêmicos e pressóricos de adolescentes obesos.

**Referência Bibliográfica:** PINHO, Carolina D. Feil Pinho. et al. Efeitos agudos dos exercícios de hidroginástica e minitrampolim sobre os níveis pressóricos e glicêmicos de adolescentes obesos. *R. bras. Ci. e Mov*, **25(4):39-48**. 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/download/6941/pdf> acessado em: 28 de junho de 2018.

#### Artigo 15

**Título:** Polimorfismo do gene de receptor da leptina e a obesidade.

**Objetivos:** Revisar a relação da presença de polimorfismos no gene LEPR com a obesidade em crianças e adolescentes, buscando evidenciar condições e/ou fatores ambientais relacionado.

**Autores mais citados:** Griffiths AJF, Wessler SR, Lewontin RC, Carroll SB.

**Principais resultados:** Os dados levantados mostram a influência de polimorfismos do gene receptor de leptina (LEPR) com o desenvolvimento da obesidade, assim como fatores ambientais, tais como dieta hipercalórica na presença do polimorfismo, potencializam o desenvolvimento dessa condição clínica, resultando em aumento das medidas antropométricas e bioquímicas, na presença da mutação genética.

**Referência Bibliográfica:** BEZERRA, Natasha dos Santos. et al. Polimorfismo do gene de receptor da leptina e a obesidade. Disponível em: [www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/316](http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/316) acessado em: 10 de setembro de 2018.

#### Artigo 16

**Título:** Sobrepeso e obesidade em alunos de 6-10 anos de escola estadual de Umuarama/PR.

**Objetivos:** Identificar o perfil antropométrico e os fatores predisponentes da SM

**Autores mais citados:** FISBERG, M; OLIVEIRA, C. L.

**Principais resultados:** Avaliou-se sobrepeso e obesidade entre as crianças de ambos os sexos, bem como a deficiência de atividade física e hábitos alimentares pouco saudáveis, favorecendo o aumento do IMC e score Z das crianças. Sendo assim, torna-se importante maior incentivo na qualidade e quantidade na atividade física e também orientações relacionadas à alimentação saudável, prevenindo que essas crianças se tornem adultos obesos, diminuindo os riscos de desenvolverem a SM, além de evitar os problemas psicológicos gerados pela discriminação relacionada com o excesso de peso, que podem gerar ansiedade, depressão e até mesmo o isolamento social. Fica claro que o envolvimento familiar, juntamente com a escola torna-se essencial para o êxito da prevenção e tratamento da obesidade.

**Referência Bibliográfica:** CARVALHO, Adryangela Renata Martins de. BELÉM, Mônica de Oliveira, ODA, Juliano Yasuo Oda. Sobrepeso e obesidade em alunos de 6-10 anos de escola estadual de Umuarama/PR. v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v21i1.2017.6070> acessado em: 10 de setembro de 2018.

**Artigo 17**

**Título:** Efeitos da realidade virtual em crianças com sobrepeso

**Objetivos:** Verificar o efeito da realidade virtual sobre o equilíbrio e a coordenação motora ampla em crianças com sobrepeso

**Autores mais citados:** Soares LD, Petroski EL

**Principais resultados:** Observou-se que quanto menor a escolaridade dos pais maior o sobrepeso dos indivíduos, houve significância estatística quando comparadas Idade Motora Geral e Quociente Motor Geral pré e pós intervenção; somente em Índice de Massa Corpórea não houve significância estatística.

**Referência Bibliográfica:** VIANA, Camila Cristina Mendes; et al. Efeitos da realidade virtual em crianças com sobrepeso. 2017. Disponível: [www.revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/download/31/20](http://www.revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/download/31/20) acessado em: 10 de setembro de 2018.

**Artigo 18**

**Título:** O papel do professor de educação física diante da obesidade infantil

**Objetivos:** Pesquisar sobre as causas que levam a obesidade, quais as consequências e qual o papel do professor de Educação Física diante da obesidade infantil.

**Autores mais citados:** FREIRE, Paulo; FISBERG, Mauro.

**Principais resultados:** Os professores de Educação Física não podem desenvolver apenas a temática saúde e respectivamente obesidade no âmbito escolar, pois deve tratar de outros conteúdos ao longo do ano letivo, entretanto a adequação de ações e práticas educativas que possibilitem a compreensão dos alunos sobre esta temática são imprescindíveis no processo educativo de crianças com sobrepeso e obesidade, ou mesmo considerando um trabalho preventivo sobre o assunto.

**Referência Bibliográfica:** INDALÉCIO, Anderson Bençal; **Rodrigues**, Tamara Freire. O papel do professor de educação física diante da obesidade infantil. 2017. Disponível em: [www.periodicos.unifev.edu.br/index.php/RevistaUnifev/article/view/414](http://www.periodicos.unifev.edu.br/index.php/RevistaUnifev/article/view/414) acessado em: 10 de setembro de 2018.

**Artigo 19**

**Título:** Relação do educador físico com a obesidade infantil nas escolas municipais da cidade de Wenceslau Braz – PR: a importância de medidas preventivas.

**Objetivo:** Analisar a forma com que professores de Educação Física de escolas municipais da cidade de Wenceslau Braz – PR, trabalham a obesidade infantil em sua disciplina

**Autores mais citados:** Pernambuco, G. A.; Menezes, L. N.

**Principais resultados:** Dos entrevistados, 100% responderam que trabalham o tema obesidade durante as aulas de educação física e que ao mesmo tempo, possuem dificuldade ao trabalhar este assunto; 71% dos professores disseram que alunos acima do peso demonstram resistência na realização das atividades e 29% disseram não encontrar resistência, sendo que 40% dos alunos não aceitam participar. Como forma de

prevenção da obesidade, 71% dos educadores promovem palestras com pais e alunos e 29% estimulam as crianças para praticar exercício físico. Sobre as causas da obesidade, 43% dos professores acreditam ser através da alimentação. A maioria dos entrevistados classificaram a educação física na promoção da saúde dos alunos como muito importante.

**Referência Bibliográfica:** PAITAX, Oleksana Natalka. CAMPOS, Fernanda Carolina Campos. Relação do educador físico com a obesidade infantil nas escolas municipais da cidade de Wenceslau Braz – PR: a importância de medidas preventivas. 2017. Disponível Em: <https://docplayer.com.br/76172087-Relacao-do-educador-fisico-com-a-obesidade-infantil-nas-escolas-municipais-da-cidade-de-wenceslau-braz-pr-a-importancia-de-medidas-preventivas.html> acessado em: 23 de agosto de 2018.

**QUADRO 05: Quadro destinado à exposição dos Títulos, Autores, Objetivos, Autores mais citados, Principais Resultados, Referências Bibliográficas e ano, das obras trabalhadas - 2018**

Ano 2018
<p><b>Artigo 1</b></p> <p><b>Título:</b> Validação de álbum seriado para a promoção do controle de peso corporal infantil.</p> <p><b>Objetivos:</b> Validar o conteúdo e a aparência de um álbum seriado para crianças de 7 a 10 anos abordando o tema da prevenção e controle do peso corporal.</p> <p><b>Autores mais citados:</b> De Onis M, Martínez-Costa; Barbosa EMG, Sousa AAS, Vasconcelos MGF, Carvalho REFL, Oriá MOB, Rodrigues DP.</p> <p><b>Principais resultados:</b> a maioria dos especialistas tinha doutorado e pós-graduação em enfermagem. Quanto ao conteúdo, ilustrações, layout e relevância, todos os itens foram validados e 69,7% dos especialistas consideraram o álbum como ótimo. O índice geral de validação do contrato para a tecnologia educacional foi de 0,88. Apenas a folha de script 3 não atingiu o ponto de corte do índice de validação de conteúdo. Mudanças foram feitas no material, como mudança de título, inclusão do contexto escolar e inserção de nutricionista e educador físico na história narrada no álbum.</p> <p><b>Referência Bibliográfica:</b> SARAIVA, Nathalia Costa Gonzaga. MEDEIROS, Carla Campos Muniz. ARAÚJO, Thelma Leite de. Validação de álbum seriado para a promoção do controle de peso corporal infantil. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.26 Ribeirão Preto 2018 Epub May 17, 2018. Disponível em: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2194.2998">http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2194.2998</a> acessado em: 12 de julho de 2018.</p>

## Artigo 2

**Título:** Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola integral residentes em zona rural.

**Autores:** Livia Veloso Borges; Gisele Vieira do Carmo; Marcelo Freire Guerra; Claudio Andre Barbosa de Lira; Ricardo Borges Viana; Rodrigo Luiz Vancini; Pollyana Freitas Silva Lima; Douglas de Assis Teles Santos

**Objetivos:** Determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade e a associação do nível de atividade física e tempo de comportamento sedentário com o sexo, em estudantes de uma escola pública de tempo integral residentes em zona rural.

**Autores mais citados:** Leal, V.S, Lira, P.I.C, Oliveira, J.S; Azambuja, A.P.O, Netto-Oliveira, E.R, Oliveira, A.B.

**Principais resultados:** As prevalências de sobrepeso e obesidade encontradas foram 18,5 e 10,9%, respectivamente. Não houve associação entre o sexo e o nível de atividade física ( $p=0,21$ ), tempo de comportamento sedentário durante um dia de semana ( $p=0,33$ ) e tempo de comportamento sedentário em um dia de final de semana ( $p=0,33$ ). A prevalência de sobrepeso e obesidade foram consideradas elevadas entre os escolares com idade inferior a 14 anos e maior nas meninas e estas também tiveram maior prevalência de inatividade física. A adoção de programas para a redução do sobrepeso e obesidade aliados a estratégias que aumentem o nível de atividade física e reduzam o comportamento sedentário faz-se necessário, uma vez que estas alternativas podem ser determinantes para efetividade do controle do peso corporal.

**Referência Bibliográfica:** BORGES, Livia Veloso. et. al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola integral residentes em zona rural. 2018. Disponível em: <https://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/./878> acessado em: 12 de julho de 2018.

## Artigo 3

**Título:** Fator de risco cardiovascular: a obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras.

**Autores:** Marcelo dos Santos Guimarães Junior; Amanda Silva Fraga; Thiago Batista Araujo; e Mário Cesar Carvalho Tenório.

**Objetivo:** Demonstrar os valores de sobrepeso e obesidade de escolares nas macrorregiões brasileiras.

**Autores mais citados:** Balaban, G.; Silva, G. A. P; Costa, R. F.; Cintra, I. P.; Fisberg, M

**Principais resultados:** Foram selecionados 42 artigos, porém, foram incluídos 25 artigos no estudo, sendo seis artigos da Região Sudeste, cinco da Região Nordeste, quatro da Região Sul, dois da Região Centro-Oeste e três da Região Norte. Num total foram avaliados 27.625 crianças e adolescentes com a faixa etária entre 5 a 19 anos de escolas públicas e particulares. O estudo com o menor número de participantes incluiu 147 estudantes, enquanto o de maior número incluiu 10.882 alunos. Nosso trabalho demonstrou que os valores de prevalência são diferentes por região, indo de 7,4% a 29,5% na região norte, na região centro-oeste foi encontrado 21,1% dos meninos e 22,9% das meninas com sobrepeso, na região nordeste a prevalência total foi de 19,5% a 30% de sobrepeso e obesidade, respectivamente, a maior prevalência na região sudeste foi de 41,3% e na região sul as prevalências de sobrepeso e obesidade encontradas foram de 24,6% a menor

e 43,8% a maior. A prevalência de obesidade é diferente nas macrorregiões brasileiras e que este resultado pode ser explicado pelas diferenças de cultura de cada local. Entretanto, novos estudos devem ser delineados para verificar os fatores de risco para a obesidade em cada região.

**Referência Bibliográfica:** GUIMARÃES JR., Marcelo dos Santos. Fator de risco cardiovascular: a obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras. v. 12, n. 69, 2018. Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/670](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/670) acessado em: 02 de julho de 2018.

#### Artigo 4

**Título:** Prevalência De Sobrepeso E Obesidade Em Crianças Do Ensino Fundamental I Na Cidade De Boa Viagem-CE

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças do ensino fundamental I das escolas públicas e privadas na cidade de Boa Viagem-CE

**Autores mais citados:** Fernandes, M. De M.; Penha, D. S. G.; Braga, F. de A

**Principais resultados:** Os resultados obtidos através do percentil do IMC mostram que 69,8% das crianças encontram-se no grupo eutrófico, 9,8% estão com sobrepeso, 7,2% com obesidade, 3,3% das crianças apresentam subnutrição e 9,8% risco para a subnutrição. Em conclusão, 17% das crianças estudadas estão acima do peso, sendo necessária a implantação de ações educacionais nutricionais e esportivas tanto por parte da escola quanto pela comunidade a fim de minimizar problemas de saúde na vida adulta.

**Referência Bibliográfica:** MACHADO, José Arudá Pinheiro. et al. Prevalência De Sobrepeso E Obesidade Em Crianças Do Ensino Fundamental I Na Cidade De Boa Viagem-CE. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento ISSN 1981-9919 versão eletrônica Per iódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício. 2018. Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/673](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/673) acessado em: 02 de julho de 2018.

#### Artigo 5

**Título:** Ocorrência e associação entre sobrepeso/obesidade e níveis de atividade física de escolares.

**Autores:** Ariela Fernandes Dias; Julio Brugnara Mello; Juliana Lopes Teodoro; Adroaldo Cezar Araujo Gaya; Anelise Reis Gaya.

**Objetivo:** Identificar a ocorrência de sobrepeso, obesidade e dos baixos níveis de atividade física em escolares e as possíveis associações entre ambas considerando o nível socioeconômico, sexo e idade.

**Autores mais citados:** Ortega, F. B; Baker, J. L.; Olsen, L. W.; Sorensen, T. I.

**Principais resultados:** Indicaram ocorrências elevadas de sobrepeso e obesidade e também de escolares que não atingem as recomendações de número de passos por dia (atividade física). Alguns estudos brasileiros tratam os dados de sobrepeso e obesidade, quando estudados em escolares, como excesso de peso.

**Referência Bibliográfica:** DIAS, Ariela Fernandes. et al. O ocorrência e associação entre sobrepeso/obesidade e níveis de atividade física de escolares. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo. v.11. n.70.

Suplementar 1. p.871-879. Jan./Dez. 2017. Disponível em: [www.rbpfex.com.br](http://www.rbpfex.com.br) acessado em: 19 de julho de 2018.

#### Artigo 6

**Título:** Prevalência e fatores associados à obesidade em alunos com deficiência das escolas municipais de Montes Claros-MG

**Autores:** Alenice Aliane Fonseca; Mariana Antunes Cordeiro; Barbara Stephany Borges Rodrigues; Elen Cristina Silva Costa; Rafaela Cordeiro de Oliveira; Nayara Fonseca Oliveira; Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis.

**Objetivo:** Analisar a prevalência e fatores associados à obesidade em alunos com deficiência das escolas municipais de Montes Claros-MG.

**Autores mais citados:** Barros, A. C. M. W.; Deslandes, S. F.; e Bastos, O. M

**Principais resultados:** Participaram do estudo 85 alunos com deficiências, das quais 50,6% (n=43) eram do sexo feminino e 49,4% (n=42) masculinos. Pode-se observar que a maioria da amostra se encontra com perfil eutrofico (70,6%). Entretanto, a prevalência de alunos sobrepesos/obesos (29,4%) é acentuada. Pode-se observar associação significativa da alteração do IMC apenas com a variável ingestão de frutas (p= 0,007).

**Referência Bibliográfica:** FONSECA, Alenice Aliane; et al. Prevalência e fatores associados à obesidade em alunos com deficiência das escolas municipais de Montes Claros-MG. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v.12. n.70. p.224-230. Mar./Abril. 2018. Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/685](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/685) acessado em: 19 de julho de 2018.

#### Artigo 7

**Título:** A importância das aulas de educação física para auxiliar na redução dos níveis de obesidade infantil

**Objetivo:** Sistematizar os achados em relação aos efeitos socioeconômicos de obesidade em crianças do ensino fundamental de escolas públicas e privadas.

**Autores mais citados:** Marchi-Alves, L.M; Guedes, D.P.; Guedes, J.E.R.P

**Principais resultados:** O sobrepeso e a obesidade já se configuram em todos os estados do território brasileiro, não apenas na população adulta, mas em muitas crianças e adolescentes em fase escolar, deixando de ser uma característica das camadas mais favorecidas da sociedade. Revisando os estudos relacionados ao assunto, ficou evidente que o perfil antropométrico, aflige tanto os alunos matriculados nas escolas particulares como os de escolas públicas. Apenas as aulas de Educação Física escolar não são suficientes para diminuir as estatísticas, pois as mesmas não fornecem as recomendações mínimas para promover mudanças substanciais nos níveis de aptidão física dos alunos. Em relação ao sedentarismo, esta atitude é mais presente em meninas da rede pública e particular quando comparadas com seus pares

**Referência Bibliográfica:** SCHLUGA FILHO, Jaime Luiz; et al. A importância das aulas de educação física para auxiliar na redução dos níveis de obesidade infantil. 2018. Disponível em: [www.revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1113](http://www.revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1113) acessado em: 19 de julho de 2018.

#### Artigo 8

**Título:** Hábitos Alimentares e Prevalência de Obesidade em Alunos

**Autores:** Wandressmya Rycheelda Pereira Mendes; Nadya Beatriz Nunes Castro e Silva;

Halmisson Darley Santos Siqueira; Augusto Cesar Evelin Rodrigues; Francisco Laurindo da Silva; Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior; Andrezza Braga Soares da Silva; Renan Paraguassú de Sá Rodrigues; Laecio da Silva Moura; Gerson Tavares Pessoa; Flávio Ribeiro Alves; Francisco da Chagas Araújo Sousa.

**Objetivos:** Caracterizar o perfil de frequência alimentar, índice de massa corporal e determinar dados sociodemográficos de estudantes.

**Autores mais citados:** Leal, G.V.S.; Philippi, S. T.; Matsudo, S. M. M.; Toassa, E. C

**Principais resultados:** Observou-se que 32% dos responsáveis pelos participantes possuíam o 2º grau incompleto, onde a maioria possuía emprego fixo (70%) com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos (46%). Com relação às refeições, foi observado que os participantes consumiam o jantar de 1 a 2 vezes por semana (64%) e antes de dormir, consumiam pães (32%). A caracterização do índice de massa corporal (IMC) do sexo feminino, onde foi possível observar que a maioria apresentou desnutrição (40%), assim como a maior parte dos estudantes do sexo masculino, apresentaram o mesmo diagnóstico de desnutrição (32%)..

**Referência Bibliográfica:** MENDES, Wandressamya Rycheelda Pereira; et al. Hábitos Alimentares E Prevalência De Obesidade Em Alunos. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/jibi.v3i1.6366> acessado em: 19 de julho de 2018.

#### Artigo 9

**Título:** Fatores sociodemográficos e excesso de peso em crianças participantes de programa governamental de distribuição de leite fortificado

**Objetivos:** Analisar a associação entre fatores sociodemográficos e excesso de peso em participantes do Projeto VIVALEITE..

**Autores mais citados:** Augusto, R. A; Souza, J. M. P.

**Principais resultados:** Conforme análise multinível, a categoria sim da variável aleitamento materno aos seis meses (OR=0,29, p=0,000) e a categoria trabalha da variável situação de trabalho materno (OR=0,36, p=0,012) foram associadas significativamente ao excesso de peso das crianças. As variáveis peso ao nascer, sexo, condição conjugal, idade materna e escolaridade não foram associadas estatisticamente ao excesso de peso.

**Referência Bibliográfica:** ESCALDELA, Fernanda Martins Dias. AUGUSTO, Rosangela Aparecida. SOUZA, José Maria Pacheco de. Fatores sociodemográficos e excesso de peso em crianças participantes de programa governamental de distribuição de leite fortificado. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/flavio/Downloads/115676-Texto%20do%20artigo-300554-1-10-20180723%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/flavio/Downloads/115676-Texto%20do%20artigo-300554-1-10-20180723%20(1).pdf) acessado em: 19 de julho de 2018.

A realização da pesquisa nos trouxe os seguintes resultados: 500 páginas pesquisadas no site Google Acadêmico com mais de 4000 arquivos, no entanto a primeira amostra nos trouxe 198 artigos e depois de aplicados os critérios de exclusão restaram 75 artigos que abordaram os conteúdos da obesidade infantil tendo como descritores: educação física, obesidade infantil.

Organizamos para cada ano um quadro com informações essenciais dos artigos. Observando algumas informações importantes: Para o ano de 2014 foram encontrados 14 artigos, no ano de 2015 foram encontrados 16 artigos, no ano de 2016 foram 17 artigos, no ano de 2017 foram encontrados 19 artigos e no primeiro semestre do ano de 2018, foram encontrados 9 artigos que abordaram e discutiram o problema da obesidade infantil.

Desses 75 artigos apenas 7 artigos estiveram presentes na SciELO que corresponde apenas 9,3% dos artigos científicos produzidos passível de nossa análise e objeto da nossa pesquisa. Caso fossemos incluir monografias, teses e dissertações o número total ascenderia para 152 trabalhos acadêmicos, ou seja, monografias, teses e dissertações corresponderia a 50,3% do total de todas as produções científicas dos últimos 5 anos, ou seja, um pouco mais da metade dos artigos. No entanto, para nossa revisão bibliográfica foram apenas analisados e discutidos os artigos produzidos que se encontram no Google acadêmico e SciELO. Dentre os artigos analisados o que mais aparece com frequência são os do título: Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças. É importante considerar que foram excluídas da nossa pesquisa as publicações que não foi possível o seu acesso integral. Para motivo maior de nossa discussão abrangemos 5 artigos um para cada Quadro/Ano de publicação.

O Artigo 12 do quadro de 2014 traz como título: A influência da mídia na obesidade infantil brasileira: uma análise sob a ótica da proteção integral, com o objetivo de Verificar se a exposição dos infantes a publicidade do consumo contribui para o desenvolvimento de doenças ou distúrbios precoces, especial, se há relação entre a exposição da mídia e os problemas da obesidade infantil, de autoria de Patrícia dos Reis e Daniela Richter, trazem como autores mais citados Sérgio Augusto Soares Mattos; Martha de Toledo Machado, Instituto ALANA; e Joseane Rose Petry Veronese. O artigo mostra a influência que a mídia faz na vida das crianças, apresenta consigo uma grande apreensão, pois, a formação de opinião nesta fase é muito influenciável, Diante o exposto é que se pergunta qual a capacidade intelectual e discernimento de uma criança de escolher ou encontrar sua identidade pessoal embasada no que a mídia apresenta como valor primordial para que sejam aceitos no seu meio social? (REIS, RICHTER, 2014). Adultos são extremamente influenciados pelas publicidades e informações presentes nas propagandas, imaginar que crianças vão ter um comportamento diferente é uma

grande utopia, são incapazes de discernir sobre o que faz bem ou mal, apenas há uma grande aceitação pela quantidade excessiva que se repete a propaganda: coma, coma, coma, coma, experimente, é nutritivo, é nutritivo. Isto faz com que o cérebro lembre-se sempre da informação, fazendo com que pensemos em uma real necessidade do que está sendo oferecido. Então cabe a família entender o que realmente faz bem ou faz mal, para sim oferecer o melhor a seus filhos. Estar nítido que a criança não estar preparada para esse bombardeio de informações sobre sua personalidade. Apesar de existir certo controle pelas leis, a publicidade encontra sempre um meio de mostrar seu produto, ou seja, estímulos consumeristas, aproveitando para inserir anúncios publicitários criativos aos olhos do público infantil. Por isso concordamos e defendemos a idéia de que a população é hipervulnerável quando se faz uma abordagem da influencia midiática pelo seu poder de marketing, principalmente quando se trata de alimentação saudável. Desse modo, tendo em vista as pesquisas realizadas pelo Ibope no ano de 2009, as quais, afirmam que as crianças brasileiras passam em média cinco horas em frente à televisão (REIS, RICHTER, 2014). Os dados mostram a relevância do estudo para toda sociedade, além de ser um assunto muito atual e importante.

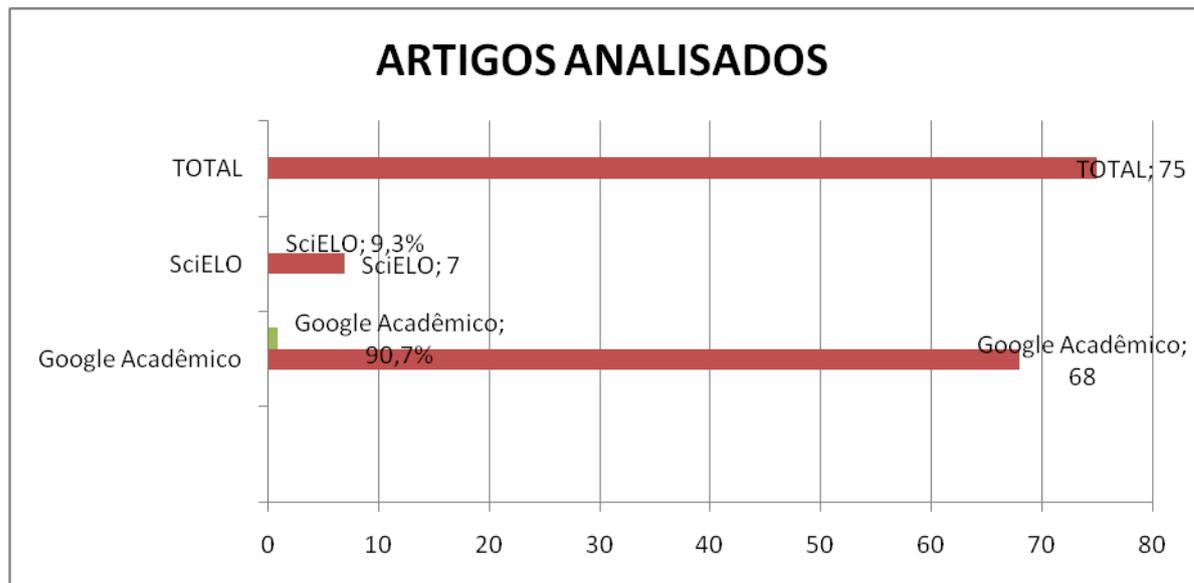
Excesso de peso e obesidade em pré-escolares e a prática de atividade física é o título do artigo 03 do quadro/ano de 2015 analisado, com o objetivo de Conhecer a prevalência do excesso de peso e obesidade em pré-escolares da rede privada de Teresina-PI e sua relação com a prática de atividade física. O estudo foi bem fundamentado com base tanto na literatura como nos resultados da pesquisa. O resultado mostrou que 60,1% das crianças estavam nutridos e 1,2% estava com magreza. O risco de excesso de peso apresentou-se em 20,8% da população, enquanto o excesso de peso em 5,2 e a obesidade em 12,7%, o estudo apresentou dados importantes com relação as crianças que passam maior parte do tempo na frente da televisão, observamos que a porcentagem de pré-escolares com IMC elevado que assistiam TV diariamente com duração acima de 60 minutos foi de 59,6%, enquanto que abaixo de 60 minutos foi de 40,4%. Entre os pré-escolares com o IMC adequado 53,1% ficavam em frente da TV acima de 60 minutos todos os dias. Notoriamente podemos perceber que o estímulo a prática de atividade é uma grande aliada no combate à obesidade, os dados nos revelam que crianças que ficam mais tempo a frente da televisão têm o IMC mais elevado, apesar do IMC não ser o mais fiel em termos de análise, no entanto, sem dúvida, é um bom indicador

nutricional, utilizado em diversas pesquisas na literatura. Outro fator preocupante é que quase 80% não das crianças não fazem atividades sistematizadas fora do ambiente escolar. Portanto o artigo 03 do ano de 2015 mostra uma realidade que é a expansão da obesidade entre o público infantil, entretanto concordamos que o fato de a pesquisa ser realizada em escolas privadas, aumenta as chances do excesso de peso, do sobrepeso e da obesidade aparecerem em maiores proporções. Portanto isso pode ter interferido nos resultados obtidos.

A frequência do excesso de peso em pré-escolares foi o título do artigo 12 do Quadro/Ano 2016, uma pesquisa realizada com 151 pré-escolares, sendo 71 do sexo masculino, com idade média de  $5\pm 0,1$  anos. Neste artigo para avaliação do estado nutricional, foi avaliado o peso corporal e a estatura, para obtenção do índice de massa corporal (IMC). no geral, a frequência de sobrepeso foi de 19,20% e de obesidade foi de 9,93%, respectivamente. Entre os meninos, a frequência de sobrepeso foi 29,57% e de obesidade de 5,63%. Já, nas meninas, a frequência de sobrepeso foi de 10,00% e 13,75% de obesidade. O estudo mostrou mais uma vez o avanço significativo da obesidade, mostrando também preocupação em estudar a saúde da criança e a obesidade, que por sua vez tem se manifestado cada vez mais precocemente e com consequências graves. No tocante ao excesso de peso não foi encontrado números significativos com relação a meninas e meninos. Vários autores mostram e demonstram que a obesidade é multifatorial e por isso definir suas causas é muito difícil, não é uma tarefa fácil, portanto o estudo também poderia ter levado em consideração outros fatores além do IMC. Tanto o artigo 13 do Quadro/Ano 2017 quanto o artigo 07 do Quadro/Ano 2018 mostram a contribuição da educação física escolar em combate a obesidade infantil, no entanto o artigo 13 do Quadro/ano de 2017 investiga se as aulas de educação física contribuem para prevenção da obesidade infantil, enquanto o artigo 07 do Quadro/Ano 2018 retrata da importância das aulas de educação física para o combate a obesidade infantil, além de trazer os achados em relação aos efeitos socioeconômicos de obesidade em crianças do ensino fundamental de escolas públicas e privadas. Os resultados dos dois artigos são bem parecidos, pois ambos concordam que o perfil antropométrico, aflige tanto os alunos matriculados nas escolas particulares como os de escolas públicas. Concordam também que apenas as aulas de Educação Física escolar não são suficientes para diminuir as estatísticas, que vem crescendo sucessivamente em níveis alarmantes, e que apesar dos esforços dos profissionais

que trabalham nas escolas, a família tem o papel crucial para reverter esse quadro. Os autores mais citados desses dois últimos artigos foram: TEIXEIRA, A. L. S; DESTRO, D. S. e Marchi-Alves, L.M; Guedes, D.P.; Guedes, J.E.R.P. Apesar de termos artigos bem recentes, os artigos analisados apresentam em sua grande maioria do seu referencial teórico autores clássicos para fundamentar suas pesquisas.

Gráfico 01 – Total de produções GA x SciELO



Fonte: dados coletados na pesquisa 2018.

Podemos perceber através do gráfico 01 que existe um número muito maior de produções científicas presentes no Google Acadêmico (GA) do que na SciELO, apenas 9,3% dos artigos estão na SciELO isto corresponde a 7 artigos publicados nos últimos cinco anos que desenvolveu pesquisa sobre obesidade e suas relações com a educação física, enquanto que no Google Acadêmico foram encontrados 68 produções que abordaram a temática de alguma forma correspondendo a 90,7% das produções analisadas..

Lembrando que a Scientific Electronic Library é uma das mais importantes bases de dados de publicações científicas, uma plataforma ou biblioteca online que reúne milhares de materiais científicos em português e de alta qualidade, inclusive artigos já publicados. Por isso os dados do gráfico 01 já nos deixa um alerta, a baixa produção científica, ou até podemos afirmar que haja a produção, mas talvez não esteja publicada, considerando que verificamos que há poucos artigos publicados na Scientific Electronic Library que discute a questão da obesidade infantil. Foram publicados menos de dois artigo por ano, levando em consideração as produções dos últimos cinco anos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos analisados abordam diversas possibilidades para os problemas da obesidade Infantil, como também apontam que a obesidade é multifatorial por isso diagnosticar sua causa é uma tarefa muito complexa.

As produções analisadas apontam que a melhor solução para o problema é de se trabalhar com projetos, que defendemos como projetos de vida, pois se em muitos casos a obesidade se inicia na infância, então devemos agir de modo a combater o problema na raiz.

Todos os cinco artigos analisados destacam o crescimento absurdo da obesidade em crianças que se contemplam na adolescência e vida adulta.

Neste caso não podemos deixar de fora a importância da educação física como componente curricular obrigatório que tem um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e reflexivos. A educação Física para isso precisa ser voltada sempre para inclusão permitindo ao aluno através da orientação correta criar e recriar possibilidades de desenvolvimento, por isso os profissionais precisam mais que nunca de uma formação complementar, buscando sempre conhecimentos para melhor atender às necessidades que aparecem, seja na orientação de atividade física, seja em promover situações e ambientes agradáveis, aplicação de conceitos para um melhor estilo de vida e sempre incluir a família em todos os projetos, pois a família é o alicerce, o pilar que irá dar sustento a toda ciência produzida.

Foram dezenas de artigos analisados e em se tratando de inclusão da criança em combate à obesidade, trabalhos, projetos como “serious games”, “Gameificação” é um atrativo muito interessante, pois com a complexidade do problema, projetos interdisciplinares e “multissetoriais” precisam de mais iniciativas, e os jogos, trabalhar com o lúdico do aluno é um atrativo muito importante a ser utilizado como meio educativo em combate á obesidade, com vistas à possibilidade de melhorar o estilo de vida.

De acordo com os resultados obtidos percebemos que pouquíssimo está sendo produzido no Brasil acerca do problema, como citado anteriormente quanto mais produções, mais projetos, mais soluções, mais possibilidades, são inúmeros os benefícios que a ciência traz para resolução dos problemas. De acordo com o site G1 (2017) se formaram em 2015 - 21.013 licenciados em educação física, já pode-

se notar, em nossa pesquisa que o ano de 2015 nos apresentou apenas 16 artigos no banco de dados Google acadêmico, o número é extremamente baixo com relação ao número de formandos em todo ano e apenas dois artigos publicados na SciELO em 2015, apontando assim para um número ainda incipiente de publicação na área.

Portanto a Revisão Bibliográfica nos embasou sobre o que se foi produzido no Brasil nos últimos cinco anos, nos revelando que em todos os trabalhos pesquisados são desenvolvidas estratégias multissetoriais, pois os artigos perpassam por outras áreas da saúde em combate à obesidade, mas, os estudos também nos revelaram uma triste realidade que é à baixa produção acadêmica a cerca da problemática, implicando diretamente nas ações de caráter preventivo e diagnóstico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, João Guilherme Bezerra. **Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto**. Recife: **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, v. 3, nº 1, p. 5-6. 2003.

AMARAL, Carla Mayelli Dias; DE OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel; SAMPAIO, Adelar Aparecido. **Estratégias e ações na prevenção da obesidade em escolares**. v.21, on.222,2016. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd222/estrategias-e-acoas-na-prevencao-da-obesidade.htm> Acessado em: 10 de agosto de 2018.

ARAGÃO, Camila da Silva. A prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Rio Branco-AC e a importância da Educação Física escolar desta **epidemia**. **RBONE**. V. 9, Nº 53. 2015. Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/378](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/378) Acessado em : 12 de setembro de 2018.

ARAÚJO, R.A; BRITO, A. A; SILVA, F. M. **O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes**. Disponível em: Educação Física em Revista, 2010. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/1651/1159> Acessado em: 04 de março de 2018.

BATISTA, Mariangela da Silva Alves. MONDINI, Lenise. JAIME, Patrícia Constante. **Ações do programa saúde na escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil** . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300014>. Acessado em: 23 de junho de 2018.

BEAL, Gessy Brasileira. et. al. **Obesidade infantil e a contribuição da educação física escolar**. Disponível em: [http://agora.ceedo.com.br/ojs/index.php/AGORA\\_Revista\\_Eletronica/article/viewFile/285/248](http://agora.ceedo.com.br/ojs/index.php/AGORA_Revista_Eletronica/article/viewFile/285/248) . Acessado em: 08 de junho de 2018.

BENEDITO, Leandro de Souza et al. **Educação física escolar: no combate à obesidade infantil**. 2014. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idevol\\_31\\_1412631799.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idevol_31_1412631799.pdf) Acessado em: 04 de Março de 2018.

BEZERRA, Natasha dos Santos. et al. **Polimorfismo do gene de receptor da leptina e a obesidade**. Disponível em: [www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/316](http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/316) acessado em: 10 de setembro de 2018.

BORGES, Lívia Veloso. et. al. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola integral residentes em zona rural**. 2018. Disponível em: <https://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/.../878> acessado em: 12 de julho de 2018.

BRANDÃO, Alex Carneiro. et. al. A obesidade sob a ótica dos futuros professores de educação física em uma cidade no baixo Amazonas. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano** – Vol.5, n.5., p.1-12 – Abril/Junho, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2839> acessado em: 19 de agosto de 2018.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Educação é a Base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acessado em: 13 de setembro de 2018.

BRASIL, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) entre os anos de 2008 e 2009.

BRASIL, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2010.

BRASIL, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Imperial College London* e pela Organização Mundial da Saúde. 2017.

BRASIL, **Organização Mundial de Saúde (OMS)**. 2010. Disponível em <http://www.oms.org.br>. Acessado em 02 de março de 2018.

BRASIL, Pesquisa de Orçamento Familiar (POF - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2009.

BRASIL. Lei 9394, 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. MEC/df. 1996.

BRASIL. Lei LDB : de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96. Apresentação Esther Grossi. 3. ed. Brasília: DP&A, 1996.

BRASIL. MEC/SEF, 1998. 114 p.1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN,1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: 2006.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental: parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRAVIN, Maria Beatriz. et al. A influência do exercício físico na obesidade infantil. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina** - Número 4. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres), p. 37-51, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/download/847/1310> Acessado em: 09 de junho de 2018.

CARVALHO, Adryangela Renata Martins de. BELÉM, Mônica de Oliveira, ODA, Juliano Yasuo Oda. **Sobrepeso e obesidade em alunos de 6-10 anos de escola estadual de Umuarama/PR**. v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v21i1.2017.6070> acessado em: 10 de setembro de 2018.

CARVALHO, Rosita Edler. A Nova LDB e a Educação Especial. 2. ed. Rio de Janeiro : WVA, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física. Coleção polemicas do novo tempo**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COELHO, Gabriela Delázari. et al. Avaliação do autoconceito de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 8, n. 3, p. 204-217, jul./set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/3868> Acessado em: 16 de julho de 2018.

COSTA, Gabriela Giordano et al. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura “Effects of nutrition education in preschool: a review of the literature”. *Com. Ciências Saúde*. p. 155-168, 2001.

COSTA, Mara Jordana Magalhães. et. al. **Excesso de peso e obesidade em pré-escolares e a prática de atividade física**. 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5147> Acessado em: 12 de junho de 2018.

DAOLIO, Josimar. **Educação Física Escolar: em busca da pluralidade**. In: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. nº 2, 1996. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-escolar-busca-pluralidade>. Acesso em 04 de março de 2018.

DIAS, Ariela Fernandes. et al. O ocorrência e associação entre sobrepeso/obesidade e níveis de atividade física de escolares.  
DIAS, Jéssica David; et al. **Uso de serious games para enfrentamento da obesidade infantil: revisão integrativa da literatura**. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003010015> acessado em: 08 de junho de 2018.

DOMINGUES FILHO, Luiz Antonio. **Obesidade & atividade física**. Jundiá: Fontoura. 2000.

ESCALDELAI, Fernanda Martins Dias. AUGUSTO, Rosangela Aparecida. SOUZA, José Maria Pacheco de. **Fatores sociodemográficos e excesso de peso em crianças participantes de programa governamental de distribuição de leite fortificado**. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/flavio/Downloads/115676-Texto%20do%20artigo-300554-1-10-20180723%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/flavio/Downloads/115676-Texto%20do%20artigo-300554-1-10-20180723%20(1).pdf) acessado em: 19 de julho de 2018.

FECHINE, Alvaro Diogenes Leite, et al., 2017. **Rev. baiana saúde pública**; 41(1) v41.n1.a2334, dez. 2017 Sobre peso e obesidade infantil: Conhecimentos e percepções dos professores de creches públicas. Disponível em: [file:///C:/Users/flavio/Downloads/ArtigoSobrepesoObesidadeRBSP20172%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/flavio/Downloads/ArtigoSobrepesoObesidadeRBSP20172%20(1).pdf) acessado em: 01 de maio de 2018.

FERREIRA, Silvana Diniz. et al. **Prevalência e fatores associados ao sobrepeso/obesidade e à hipertensão arterial sistêmica em crianças da rede privada de ensino de Divinópolis/MG**. Artigo original. Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro, 23 (3): 289-297, 2015. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n3/1414-462X-cadsc-23-3-289.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n3/1414-462X-cadsc-23-3-289.pdf) acessado em: 16 de setembro de 2018.

FISBERG, Mauro. **Obesidade na infância e adolescência**. In: FISBERG, M. (Ed.). Obesidade na infância e adolescência. São Paulo: Fundo editorial BYK, 1995.

FONSECA, Alenice Aliane; et al. Prevalência e fatores associados à obesidade em alunos com deficiência das escolas municipais de Montes Claros-MG. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v.12. n.70. p.224-230. Mar./Abril. 2018. Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/685](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/685) acessado em: 19 de julho de 2018.

FREITAS, Alex Sander; et al. Estatuto socioeconômico, morfologia corporal, sobrepeso e obesidade em crianças 06 a 10 anos. **R. Bras. Ci. e Mov.** 24(2):89-99,2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6079> Acessado em: 12 de agosto de 2018.

GODOY, Isabela Candreva et al. Obesidade infantil: uma relação entre alunos de uma escola pública e particular. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano** - ISSN 2317-8582, Canoas, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/flavio/Downloads/2783-9272-2-PB.pdf> Acessado em: 19 de agosto de 2018.

GOMES, Bruno da Silva. et al. **Prevalência De Sobrepeso E Obesidade Em Escolares De Uma Escola Pública Do Município De Itapuranga–Go**. 2017. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/6740/4410> acessado em: 19 de agosto de 2018.

GONÇALVES, Verônica Zavaghi. et al. Correlação entre atividade física, repouso, riscos cardiovasculares e obesidade em crianças. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Volume 20 Número 2 Páginas 107-114 2016. Disponível em: [www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/download/20771/15738](http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/download/20771/15738) Acessado em: 01 de agosto de 2018.

GUIDO, Marcelo. MORAIS, José Fernando. **Educação Física escolar como prevenção e tratamento para o sobrepeso e obesidade infantil: uma revisão**. **Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 15 - Nº 146 – Julho, 2010. Disponível: <http://www.efdeportes.com/> Acessado em: 05 de março de 2018.

GUIMARÃES JR., Marcelo dos Santos. Fator de risco cardiovascular: a obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras. **RBONE**, v.

12, n. 69, 2018. Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/670](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/670) acessado em: 02 de julho de 2018.

INDALÉCIO, Anderson Bençal; **Rodrigues**, Tamara Freire. **O papel do professor de educação física diante da obesidade infantil**. 2017. Disponível em: [www.periodicos.unifev.edu.br/index.php/RevistaUnifev/article/view/414](http://www.periodicos.unifev.edu.br/index.php/RevistaUnifev/article/view/414) acessado em: 10 de setembro de 2018.

JARDIM, Jean Brum. SOUZA, Inês Leoneza de Souza. **Obesidade Infantil No Brasil: Uma Revisão Integrativa**. JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care. [www.jmphc.com.br](http://www.jmphc.com.br) J Manag Prim Heal Care. 2017; 8(1): 66 -90. Disponível em: <http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/275/419> acessado em: 01 de junho de 2018.

JUNIOR, Tadeu de A. Alves. et. al. Auto-percepção do papel do profissional de educação física no combate à obesidade: um estudo piloto. **SciELO Portugal**. Motri. Vol. 12 2016. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2016000500005&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2016000500005&script=sci_arttext&tlng=es) Acessado em 23 de Agosto de 2018

LAUX, Rafael Cunha. et. al. Nível de obesidade em crianças de 9 a 12 anos de idade de uma escola pública do município de Chapecó, SC. **Unoesc & Ciência - ACBS Joaçaba**, v. 6, n. 2, p. 209-214, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/view/6623/pdf> Acessado em: 10 de setembro de 2018.

LAZOLLI, José Kawazoe. et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. Rev Bras Med Esporte vol.4 no.4 Niterói July/Aug. 1998. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86921998000400002> Acessado em: 12 de setembro de 2018.

LEMONS, Luiz Fernando Cuozzo, et al. Obesidade infantil e suas relações com o equilíbrio corporal. **Acta Fisiátrica**, v.16 n. 3 , 2016. Disponível em : <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103218> Acesso em : 30 de Julho de 2018.

MACEDO, Gabriela Almeida Laboissiere. CANÇADO, Isabella Antônia Campolina. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 10 a 12 anos do ensino fundamental I de escola pública e privada do município de Pará de Minas–MG. SynThesis **Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v.1, n.1, 328-343, out. 2016. Disponível em: <http://fapam.web797.kinghost.net/revista/volume1/s%20gabriela%20328-343.pdf> Acessado em: 09 de agosto de 2018.

MACHADO, José Arudá Pinheiro. et al. Prevalência De Sobrepeso e Obesidade em crianças do Ensino Fundamental I Na Cidade de Boa Viagem-CE. **Revista Brasileira de Obesidade**, Nutrição e Emagrecimento ISSN 1981-9919 versão eletrônica Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício. 2018. Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/673](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/673) acessado em: 02 de julho de 2018.

MARCHI-ALVES, Leila Maria. et al. **Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro**. Escola Anna Nery, v.15, n.2, p.238-244, 2011.

MARQUES, Maria Suzana. et. al. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças de 7 a 10 anos atendidas em uma unidade de Estratégia Saúde da Família-ESF. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, 10(37):1-9, Out-Dez; 2015. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1032> Acessado em: 01 de junho de 2018.

MELO, Elza D. de; LUFT, Vivian C. MEYER, Flavia. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** Rio de Janeiro: Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº3, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04> Acesso em 02 de setembro de 2018.

MENDES, Wandressamya Rychelda Pereira; et al. **Hábitos Alimentares E Prevalência De Obesidade Em Alunos**. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/jibi.v3i1.6366> acessado em: 19 de julho de 2018.

MENEZES, Tiago Souza de. DANTAS, Renata Aparecida Elias Dantas. **A educação física como agente da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade infantil**. v. 15, n. 1, 2017. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5102/ucs.v15i1.4279> Acessado em: 18 de agosto de 2018.

MIRANDA, Ricardo Alexandre. NAVARRO, Antonio Coppi. A obesidade infantil e o efeito do exercício agudo da natação e a resposta da sudorese para um desenvolvimento saudável. **RBONE**, v. 10, n. 56, 2016. Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/413](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/413) Acessado em: 16 de agosto de 2018.

MORAES, Luiz Carlos de. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/historia.htm>. Acessado em: 06 de março de 2018.

MORAIS, Gleice Graziela; et al. **Associação do estado nutricional e aptidão cardiorrespiratória com a prática de atividade física e indicadores de obesidade familiar em escolares**. Disponível em: <file:///C:/Users/flavio/Downloads/7980-Texto%20do%20Artigo-47317-1-10-20180704.pdf> Acessado em: 01 de agosto de 2018.

MORENO, Ana Carolina. Maioria dos diplomas de Educação Física saao da licenciatura, mas procura pelo bacharelado tem crescido mais, veja raio-x. Site – G1 – Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/maioria-dos-diplomas-em-educacao-fisica-sao-da-licenciatura-mas-procura-pelo-bacharelado-tem-crescido-mais-veja-o-raio-x.ghtml> Acessado em: 12 de setembro de 2018.

NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4ª ed. Londrina: Midiograf, rev. e atual, 2006.

OLIVEIRA, Ana Mayra A. de. CERQUEIRA, Eneida de M.M. OLIVEIRA, Antônio César de. **Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil na cidade de Feira de Santana-BA: detecção na família x diagnóstico clínico**. Prevalence of overweight and childhood obesity in Feira de Santana-BA: family detection x clinical diagnosis. *Jornal de Pediatria* - Vol. 79, Nº4, 2003.

OLIVEIRA, C. L; FISBERG, M. **Obesidade na Infância e adolescência - uma verdadeira epidemia**.2009. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302003000200001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302003000200001&script=sci_arttext)  
Acesso em: 03 de março de 2018.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Obesidade**, 2017.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Obesity – preventing and managing the global epidemic**. Geneva: Report of a WHO Consultation on Obesity. 1998.

\_\_\_\_\_. **Organização Mundial de Saúde. Obesity – preventing and managing the global epidemic**. Geneva: Report of a WHO Consultation on Obesity. 2010.

ALMEIDA, Arthur. COSTA, Brenno Euclides Jansen da. **O papel do professora de educação física na prevenção da obesidade infantil**. 2015. Disponível em:  
<http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170411131141.pdf> Acesso em: 07 de setembro de 2018.

ONIS, Mercedes de. **Prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil**. **Jornal Pediatri**. Rio de Janeiro, RJ, Nº 2, V. 91, P. 105-107, 2015. Disponível em:  
<http://www.redalyc.org/html/3997/399738206001/> Acesso em:10 de Julho de 2018.

PAITAX, Oleksana Nataalka. CAMPOS, Fernanda Carolina Campos. **Relação do educador físico com a obesidade infantil nas escolas municipais da cidade de Wenceslau Braz – PR: a importância de medidas preventivas**. 2017. Disponível Em: <https://docplayer.com.br/76172087-Relacao-do-educador-fisico-com-a-obesidade-infantil-nas-escolas-municipais-da-cidade-de-wenceslau-braz-pr-a-importancia-de-medidas-preventivas.html> acessado em: 23 de agosto de 2018.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. AGUIAR, Caio Marcio. SILVEIRA, Fabrício Sette Abrantes. **Percepção da obesidade juvenil entre professores de educação física na educação básica**. **Rev Bras Med Esporte** – Vol. 22, Nº. 6 – Nov/Dez, 2016. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbme/v22n6/1517-8692-rbme-22-06-00501.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbme/v22n6/1517-8692-rbme-22-06-00501.pdf)  
Acessado em: 18 de julho de 2018.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. ROCHA, Maria Teresa Sundário. **Papel da escola e da educação física no controle da obesidade infantil na percepção de acadêmicos de educação física**. 2015. Disponível em:  
<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6713> Acesso em:10 de julho de 2018.

PEREIRA, Paulo Jorge de Almeida. LOPES, Líliliana da silva correia. **Obesidade infantil: estudo em crianças num ATL**. *Millenium*, 42 (janeiro/junho). Pp. 105-125. 2016. Disponível em:[www.ipv.pt/millenium/Millenium42/8.pdf](http://www.ipv.pt/millenium/Millenium42/8.pdf) Acessado: 12 de agosto de 2018.

PIMENTA, Teófilo Antonio Máximo. ROCHA, Renato Rocha. MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. **Políticas Públicas de Intervenção na Obesidade Infantil no Brasil: uma Breve Análise da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Política Nacional de Promoção da Saúde**. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde, 17(2):139-46. 2015. Disponível em: [www.pgskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/305/286](http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/305/286)<sup>a</sup> acesso em: 07 de setembro de 2018.

PINHO, Carolina D. Feil Pinho. et al. Efeitos agudos dos exercícios de hidroginástica e minitrampolim sobre os níveis pressóricos e glicêmicos de adolescentes obesos. **R. bras. Ci. e Mov**, 25(4):39-48. 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/download/6941/pdf> acessado em: 28 de junho de 2018.

RAMOS, Alexandre Trindade. **Atividade Física (diabéticos, gestantes, 3ª Idade, crianças, obesos)**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1999. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo. v.11. n.70. Suplementar 1. p.871-879. Jan./Dez. 2017. Disponível em: [www.rbpfex.com.br](http://www.rbpfex.com.br) acessado em: 19 de julho de 2018.

RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção. et. al. Ações da enfermagem no combate à obesidade infantil no período escolar. São Paulo: **Revista Recien**. 2015; 5(15):11-18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2015.5.15.11-18> Acessado em: 01 de junho de 2018.

ROCHA, Marília .Aspectos Psicossociais da obesidade na Infância e Adolescência. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, 2017, 18(3), 713-724. ISSN - 2182-8407. **Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde - SPPS** - www.sp-ps.pt, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd1807> acessado em: 17 de julho de 2018.

RODRIGUES, Alexandrina Marques. et al. Impacto do projeto de intervenção na obesidade infantil no primeiro ciclo de um agrupamento de escolas. **Revista de Enfermagem Referência**, Série IV - n.º 5 - abr./mai./jun. 2015. Disponível em: [www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn5/serIVn5a07.pdf](http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn5/serIVn5a07.pdf) Acessado: 10 de agosto de 2018.

RODRIGUES, Alexandrina Marques; ALVES, Odete Maria Azevedo e AMORIM, Elsa Cristina Barreto Lima Freitas. Impacto do Projeto de Intervenção na Obesidade Infantil no primeiro ciclo de um agrupamento de escolas. **Rev. Enf. Ref.** [online]. 2015, vol. ser IV, n.5, pp.57-64. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14062> Acessado em: 01 de maio de 2018.

*RODRIGUES, Tamara Freire. IDALÉCIO, Anderson Bençal. O papel do professor de educação física diante da obesidade infantil. Revista UNIFEV*. 2016. Disponível em: [periodicos.unifev.edu.br/index.php/RevistaUnifev/article/view/414](http://periodicos.unifev.edu.br/index.php/RevistaUnifev/article/view/414) Acessado em: 07 de agosto de 2018.

ROMANHOLLO, Rafael Ayres. et al. Estudos Epidemiológicos E A Obesidade Em Escolares. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo. v.10. n.59. p.411-421. Maio/Jun. 2016. Disponível em: [www.rbpfex.com.br](http://www.rbpfex.com.br) Acessado em: 11 de setembro de 2018.

SARAIVA, Nathalia Costa Gonzaga. MEDEIROS, Carla Campos Muniz. ARAÚJO, Thelma Leite de. Validação de álbum seriado para a promoção do controle de peso corporal infantil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.26 Ribeirão Preto 2018 Epub May 17, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2194.2998> acessado em: 12 de julho de 2018.

SCHLUGA FILHO, Jaime Luiz; et al. **A importância das aulas de educação física para auxiliar na redução dos níveis de obesidade infantil**. 2018. Disponível em: [www.revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1113](http://www.revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1113) acessado em: 19 de julho de 2018.

SILVA, Francisco de Assis Lopes da. BEZERRA, José Airton Xavier Bezerra. **Benefícios Da Atividade Física No Controle da obesidade Infantil**. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/69> acessado em 10 de agosto de 2018.

SILVEIRA, Ilton Estrela da. MARQUES, Ana Emília Formiga. **A importância da avaliação antropométrica para analisar os níveis de obesidade em crianças do ensino fundamental ii na cidade de São João Do Rio-PB**. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24219/rpi.v2i2.406> acessado em : 08 de julho de 2018.

SIMÕES, Mara. et. al. **Prevalência do sobrepeso corporal e obesidade em crianças do 1.º Ciclo, no Concelho de Leiria–nível de atividade física e capacidade cardiorrespiratória**. EDITORA: Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Desporto de Rio Maior. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/2086> Acessado em: 10 de setembro de 2018.

SOARES, Vanessa Margareth. SILVA, João Batista Lopes da. **Obesidade infantil: causas e estratégias preventivas**. v. 1, n. 1 , 2015. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/142/1337> Acessado em: 15 de julho de 2018.

SOUSA, Luara Aparecida Pottratz Alves de. et. al. Obesidade infantil: o olhar dos enfermeiros inseridos na atenção básica. **Revistas - Cultura de los Cuidados**, Año XIX, N. 41, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2015.41.17> | <http://hdl.handle.net/10045/46622> Acessado em: 12 de junho de 2018.

SOUZA, D.P; FÁVERO, M.T, **Educação Física na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Revista Digital. Bueno Aires, ano 15, nº147. 2010.

SOUZA, William Cordeiro de, et al. Sobrepeso E Obesidade Em Uma Escola Do Município De Três Barras–SC. **Revista Corpoconsciência**, v. 21, nº3, set./dez., 2017. Disponível: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5045/3579> acessado em: 12 de setembro de 2018.

SOUZA, William Cordeiro de. LIMA, Valderi Abreu de. MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes. Frequência de excesso de peso em pré-escolares. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**, Ano 17 - Volume 17 - Número 1 - Janeiro/Março 2016. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6825> Acessado em: 16 de agosto de 2018.

TESTA, Wagner Luiz. POETA, Lisiane Schilling. DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Exercício Físico Com Atividades Recreativas: Uma Alternativa Para O Tratamento Da Obesidade Infantil. **Rbone**, v. 11, n. 62, 2017. Disponível:

<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/419/416> acessado em 04 de maio de 2018.

VARELLA, D. **Obesidade Infantil**. Entrevista com Linneu Silveira. 2011. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/wiki-saude/obesidade-infantil-2/> Acesso em: 04 de março de 2018.

VIANA, Camila Cristina Mendes; et al. **Efeitos da realidade virtual em crianças com sobrepeso**. 2017. Disponível:

[www.revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/download/31/20](http://www.revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/download/31/20) acessado em: 10 de setembro de 2018.

XAVIER NETO, Lauro Pires. **Educação Física**. Editora: ACE – AMBITO CULTURAL EDICOES, 2ª ed. 2005

XAVIER, Silas Almeida et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em alunos de uma escola pública. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo. v.9. n.56. p.622-629. Nov./Dez. 2015. ISSN 1981-9900. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/861/750> Acesso em: 30 de julho de 2018.

ZANELLA, Larissa Wagner et al. Crianças com sobrepeso e obesidade: intervenção motora e suas influências no comportamento motor. **Motri**. [online]. vol.12, suppl.1, pp.42-53. 2016. Disponível em:

[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1646-107X2016000500006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-107X2016000500006&lng=pt&nrm=iso) Acessado em: 15 de julho de 2018.

